Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DO AMAZONAS

Inspectoria Agricola do 1º Districto

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Inspeccionados de 16 de Julho de 1910 a 15 de Setembro de 1913

RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatistica
1913

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

BIBLIOTHECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DO AMAZONAS

Inspectoria Agricola do 1º Districto

Bl. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Inspeccionados de 16 de Julho de 1910 a 15 de Setembro de 1913

RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatistica
1913

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Registro: 01232
Folha:
Data:

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locaes do trabalho agricola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agricolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agricolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a bôa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agricolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes, para serem bem administrados e explorados, exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive luctando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correcções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funccionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor opportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatistica e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspeccionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

E convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado: saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valor para o administrador e o legislador brazileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo segundo a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado do Amazonas, cuja inspecção foi iniciada em 16 de Julho de 1910 e terminada em 15 de Setembro de 1913.

Dias Martins,
DIRECTOR

INDICE

DOS

Municipios do Estado do Amazonas

		PAGS
1 — Barcellos	Inspecção feita em 5 de Outubro de 1912	1
2 — Barreirinha	» » » 9 de Novembro de 1911	4
3 — Benjamin Constant	» » » 23 de Setembro de 1911	8
4 — Bôa Vista	» » » 15 de Setembro de 1913	11
5 — Borba	» » » 23 de Fevereiro de 1912	15
6 — Canutama	» » » 22 de Abril de 1913	18
7 — Carauary	» » » 28 de Junho de 1913	21
8 — Coary	» » » 4 de Outubro de 1911	24
9 — Codajás	» » » 6 de Outubro de 1911	27
10 — Floriano Peixoto	» » » 3 de Maio de 1913	29
11 — Fonte Bôa	» » » 26 de Setembro de 1911	32
12 — Humaytá	» » » 2 de Março de 1913	35
13 — Itacoatiara	» » » 5 de Dezembro de 1910	38
14 — Labrea	» » » 22 de Abril de 1913	43
15 — Manacapurú	» » » 9 de Outubro de 1911	46
16 — Manáos	» » » 16 de Julho de 1910	48
17 — Manicoré	» » » 26 de Fevereiro de 1913	52
18 — Maués	» » » 9 de Fevereiro de 1912	55
19 — Moura	» » » 3 de Outubro de 1912	59
20 — Parintins	» » » 30 de Agosto de 1911	62
21 — S. Felippe	» » » 16 de Julho de 1913	65
22 — S. Gabriel	» » » 6 de Outubro de 1912	68
23 — S. Paulo de Olivença	» » » 24 de Setembro de 1911	71
24 — Silves	» » » 10 de Junho de 1913	74
25 — Teffé	» » » 2 de Outubro de 1911	77
26 — Urucará	» » » 24 de Novembro de 1911	80
27 — Urucurituba	» » » 29 de Agosto de 1911	83
A pesca do pirarucú		86
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil		89
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil		91
Quadro do tempo das plantações no Brasil		—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil		—

CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DO AMAZONAS

Barcellos

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos, devido ao atrazo em que se acham a agricultura e a criação no municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das pragas que damnificam as plantações. Os criadores, da existencia da herva Tinguy ou Timbó, muito prejudicial ao gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes—Rios permanentes: Preto, Negro e seus affluentes: Caurés, Diminyus, Araçá, Quininy e outros; lagôas: Cuminarú, Quimacubal, Cabarys, Tarahahú, Ereté, Umaritúba, Tataputana e outras.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, cajueiros, bananeiras, etc., sendo as laranjas e as bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente mal, sendo xarque, conservas e peixes os alimentos mais communs.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante é a grama commum. Ha poucos campos artificiaes. Ha campos hervados de tinguy.

CULTURAS — Cultivam mandioca, milho, feijão e fumo em pequena escala, sendo a mandioca a principal cultura.

COLHEITAS — As colheitas do municipio tem sido insufficientes para o consumo local, devido as condições precarias dos agricultores. São beneficiadas e consumidas pelo proprio lavrador.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo da producção de cada litro de cereal. O preço de venda dos cereaes importados é de 500 réis a 2$000 o litro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 1$500 a 2$000; uma rapadura de 300 grammas, de 500 réis a 1$000; um litro de aguardente, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Junho e o mais fresco em Novembro.

CHUVAS — Começam geralmente em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes do municipio são mais ou menos fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala gado vaccum, lanigero e aves domesticas.

" De bovideos — Communs e turinos.

" De equideos — Não ha criação.

" De suideos — Não ha.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Crias, sendo muito procurado o gado para córte.

" Custo dos animaes — Um burro de carga importado de Manáos, custa 800$000; boi de córte, comprado a bordo dos vapores, de 300$000 a 400$000; touro de Manáos, 500$000; vacca leiteira, produzindo oito a dez litros de leite por dia, 1:500$000; não vendem leite. Não ha cavallo de sella nem de carga; não ha burro de sella nem animal de arado, nem boi carreiro. O rio é o caminho, a canôa, que chamam *montaria*, o cavallo.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne custa de 3$000 a 4$000; de toucinho, 3$000.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa de 8$000 a 10$000; uma duzia de ovos, de 2$000 a 3$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum custa de 1$500 a 5$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: borracha, piassaba e castanhas; importa todos os generos de consumo.

ESCOLAS — Ha cinco escolas, primarias.

FABRICAS — Ha apenas um engenho para a fabricação de aguardente e rapadura.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 500 réis a 2$000; de feijão, 500 réis a 2$000.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machado, foice, enxada e terçado.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Itaubeira, Aquariquara, Páo rôxo, Mirapiranga, Sapupira, Cumarú, Acapú, Louro, Páo d'Arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — As mais communs, lagartas e formigas-saúvas, sendo apenas estas ultimas as vezes combatidas pelo formicida Schomaker.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cumarú, louro, acapú, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba, espinheiro, etc.

PORTOS — Nos rios; sem importancia.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, de accôrdo com as estações.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Lavadeira, de 30$000 a 50$000 mensaes; carpinteiro, de 8$000 a 15$000 diarios; trabalhador rural, 5$000, a custa dos patrões; os seringueiros, informam, ganham de 60 a 80 °|°, conforme o que produzem. Não ha cozinheiros, nem administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos.

TERRAS — Qualidades — São em geral bôas, proprias para differentes culturas; são misturadas, predominando a argilla ou barro. São geralmente planas, pouco pedregosas e ligeiramente montanhosas. O sólo é em certos logares pantanoso. O municipio possue muitas mattas virgens, alguns cerrados e capoeiras, não existindo carrascaes; ha alguns campos artificiaes ou pastos.

" Preços — As terras são em grande parte devolutas. Compradas ao Governo, custa o hectare 500 réis para o agricultor e 600 réis para o plantador de seringueira ou hevicultor. Ao engenheiro pagam 200 réis por metro linear de perimetro demarcado.

TRANSPORTES — As mercadorias importadas de Manáos pagam o frete de 20 °|° sobre o valor da mercadoria, por transporte fluvial.

NOTA

Na margem esquerda do Rio Negro, existe um sitio denominado Engenho Dantas de propriedade do Sr. Vicente F. de Carvalho Dantas.

E' uma das mais importantes propriedades do municipio, já pela sua bôa installação, já pelo interesse que a agricultura tem despertado ao seu proprietario, um dos agricultores mais activos daquella zona. Neste sitio existem os necessarios apparelhos para o beneficiamento de cereaes e fabricação de aguardente, mel ou mellado, e rapadura, movidos por um motor á vapor.

Além de grande quantidade de arvores fructiferas, ha no municipio, culturas de mandioca, café, cacáo, canna de assucar, seringueiras, etc. A plantação de café é calculada em 2.000 pés, plantados ha seis mezes; a de cacáo, em 200 pés; a de canna, em 20 hectares de terra e a de seringueira, em 30.000 pés.

O municipio tem insignificante producção agricola, não sendo sufficiente para o consumo dos lavradores.

Os habitantes se entregam a extracção da borracha.

No porto de Themedauy, situado á margem direita do rio Negro, está o sitio do Sr. Joaquim Silva, possuindo 400 pés de côco da praia ou da Bahia, grande variedade de fructeiras e uvas, todas produzindo perfeitamente; além disso cultiva milho, mandioca, etc., e possue numerosa criação de aves.

Ha falta de braços no municipio.

O Sr. Manoel Percilio possue uma cultura de cereaes, cujo tratamento é feito com dois arados, cultiva mandioca com certo desenvolvimento e tem motor a kerozene para accionar machinismos para farinha, e um dynamo para illuminação de sua fazenda.

Barreirinha

AGRICULTORES — Condições economicas, soffriveis.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos; os criadores pagam 15$000 annuaes ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas e das innundações e os criadores das innundações.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraná do Ramos, Andirá, Uricurituba, Franco, Cabral, Maçanary e Narinau; e as lagôas: Pelota, João Felix, Chato, Mestre de Campo, Bôto, Araçatuba, do Franco, do Urucurituba, Samaúma, Rico e Paulo, todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, mangueiras, abieiros, bananeiras e gravioleiras, sendo as bananas, laranjas, abacates e mangas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos—Miúm, grama, colonia e matto grosso. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, milho, feijão, batata doce, canna de assucar, tabaco e algodão, sendo as de fumo e mandioca, as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910; não ha cultura do café.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo da producção dos cereaes. Os preços de venda são: milho, 200 réis e feijão, 400 réis o kilo. São compradores os mercados de Manáos, Belém e Parintins. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 700 réis. Não fabricam rapaduras. O litro de aguardente, 1$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Junho e o mais fresco em Novembro e Dezembro.

CHUVAS — Começam em fins de Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e crias, sendo carne o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Não ha cavallo de sella; de carga, 150$000 a 200$000. Não empregam burros e bois nos trabalhos ruraes. Um boi para o córte custa 150$000 a 200$000; touro, 150$000

a 200$000; vacca leiteira, dando em média dois frascos (medida aqui usada) de leite por dia, 150$000 a 200$000. O leite varia de preço.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 1$000, de toucinho, 2$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1$500 a 2$000; duzia de ovos, 1$200.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Nacional, commum, 1$000 a 1$200 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; existe apenas uma mal conservada estrada de rodagem e caminhos mal feitos. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cacáo, borracha, castanha, cumarú, tabaco, guaraná, peixe secco (pirarucú) e tartaruga; importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha cinco primarias, sendo quatro estadoaes e uma municipal.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; o de feijão, 400 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Soffriveis.

INSTRUMENTOS agricolas — Terçados, enxadas, ferros de cóva e machados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Acareúba, itaúba, massarandúba, páo d'arco, abiura, abiurana, piranheira, muirapixuna, muirapininga, muirapixanga, páo rosa, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — A saúva, o *queima* e a *rôsca* nos fumaes. Não empregam meios para extinguil-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Murumurú, inajá, auassú e bacabeira.

" De terras inferiores — Jurubéba, matta-pasto, capim pexeringa, etc.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURAS — Feitas a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario, mensal e empreitadas.

PORTOS — Ha nos rios.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2$000 diarios; carpinteiro, 5$000 por dia; cozinheira ou lavadeira, 30$000 mensaes. Os salarios são pagos regularmente. Não ha administradores nem escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — São bôas e regulares na Freguezia e rio Andira e nas terras pretas do Paraná dos Ramos; inferiores ha poucas. Na maioria argillosas e misturadas. O municipio é geralmente plano;

a vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

TERRAS—Preços — Um hectare de terra bôa custa 150$000 a 200$000, mais ou menos; preço exagerado, pois ha preços muito inferiores. As terras devolutas o Estado vende o hectare a 500 e 600 réis, ao agricultor e ao hevicultor.

TRANSPORTES — O preço dos transportes é muito variavel.

NOTA

Conta Barreirinha 2.000 habitantes e está situada na confluencia do rio Andira.

Exporta peixe, borracha e, sobretudo, guaraná. Possue quatro casas commerciaes, cinco escolas primarias e a cidade apresenta aspecto decadente.

O municipio é plano tendo algumas partes baixas que são alagadiças.

Em Junho, durante tres dias a temperatura baixa muito; denominam esta baixa de *friagem*, phenomeno este tendo logar pelo S. João, e em toda a Amazonia, ficando a temperatura agradavel.

Por todo o municipio vê-se varios lagos ou lagôas, sendo alguns permanentes e abundantes em peixe. No Amazonas chamam as lagôas de lagos.

Bairreirinha está collocada sobre terra massapê preta, que se presta admiravelmente á cultura. A côr da população é regular, demonstrando saude e as habitações são relativamente bem cuidadas. Ha nos rios grande abundancia de peixe e as terras se prestam muito bem a cultura, porém, os habitantes se entregam á pesca. Encontram-se optimas madeiras de lei.

Na propriedade Nova Lembrança se cultiva em terreno de alluvião 1.700 cacáoeiros e 150 seringueiras, todos com bom aspecto. As margens do rio Pacú, que estão no municipio são cobertas de florestas, sem cultura alguma, ao passo que no rio Andira vê-se as margens plantadas de castanhas, cumarú, guaraná e mandioca.

Barreirinha exporta muito guaraná, colhido nas florestas e seu preço regula 8$000 a 12$000 por kilo.

A freguezia de Terra Preta está assentada sobre optimas terras argillosas de alluvião, com vegetação magnifica e bom clima, mas os seus habitantes são geralmente indolentes.

As formigas saúvas fazem grande estrago em todo o municipio.

Em Terra Preta encontra-se algum gado vaccum e lanigero.

Eis como é beneficiado o guaraná: depois de colhidos são os fructos tratados por agua quente, afim de separar as nozes do pericarpo ou casca; as nozes são então lavadas, seccas, torradas e em seguida soccadas em pilão. Com a massa obtida, addicionando-se agua, são feitas figuras, isoladas ou em conjuncto, representando quadros da vida amazonense e revelando sentimento artistico pela delicadeza e naturalidade da execução em verdadeiras *chinoiseries*.

A transformação mais commum da massa é em cylindros de um decimetro, mais ou menos de longo e grossura muito variavel; esses cylindros de guaraná são ralados sobre o osso do esqueleto da lingua do grande peixe pirarucú,

verdadeira lima grossa, e o pó assim obtido é deitado na quantidade, mais ou menos, de uma colher de sopa num copo de agua fresca e adocicada com assucar, á vontade, e bebido aqui de um só trago. Assim preparado é uma bebida refrigerante e um tonico de primeira ordem, bastando dizer que o guaraná é muito rico em cafeina, e que é delle que se extrahe a guaranina, da qual origina-se a eurythmina, tão empregada em capsulas para dôres de cabeça e do corpo, etc. A medicina popular do Amazonas e Pará, Estados onde ha tanto guaraná nas florestas, tem-no em alta conta e tanto que a sua applicação é muito variada.

O que não resta duvida é que o futuro do guaraná é grande e exige melhor cuidado com a planta, tão abundante, principalmente no municipio de Maués, onde constitue fonte de renda de primeira ordem.

Benjamin Constant

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Queixam-se os agricultores das innundações, das formigas e da falta de braços e capital. Os criadores, das innundações.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Solimões, Javary, Itecoahy, Ituhy, Rio Branco, Rio das Pedras, Curuça, etc., e as seguintes lagôas: Gatimã, Cauchy, Boió e Contrabando, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, cajueiros, laranjeiras, bananeiras, etc., igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se mal, de farinha d'agua ou secca (de pessima qualidade), tartaruga, peixe, caça, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha campos, existem apenas alguns gramados.

CULTURAS — Mandioca, milho, feijão, café e batata doce; tudo em muito pequena escala, não dando para o consumo local.

COLHEITAS — São vendidas regularmente beneficiadas ou em bruto. Ignora-se as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção, sendo o preço de venda muito variavel.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$500; uma rapadura pesando um kilo ou mais, 2$000; o litro de aguardente de Pernambuco, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Junho e augmenta em Agosto, e o mais fresco, em Novembro.

CHUVAS — Commummente de Novembro a Junho.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida devido ao impaludismo principalmente.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam algum gado vaccum e outros animaes domesticos.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Custo dos animaes — O boi de córte é comprado a bordo e custa 300$000 e mais; o touro, idem. A vacca de leite, commum, 500$000; de raça, 1:000$000. Um litro de leite custa 3$000.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 2$000 a 3$000; o kilo de toucinho, 3$000, tudo importado.
" Manteiga e queijo — Não ha.
" Molestias — Communs.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 8$000 a 10$000; duzia de ovos, 4$000.
CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos, communs custa 1$500 a 2$000.
ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro e nem de rodagem; porém, trilhos e veredas.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha; importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.
ESCOLAS — Ha duas escolas na séde do municipio.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, importada, custa 500 réis; feijão, não ha á venda.
HYPOTHECAS — Não ha.
HABITAÇÕES — As casas são geralmente sujeitas á innundações.
INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas e terçados.
JUROS — Não ha emprestimos.
MADEIRAS de lei — Acapú, massaranduba, itaúba, cedro, aquiraquára, etc.
MINAS — Não ha.
MOLESTIAS da população — Impaludismo e beri-beri.
" E pragas das plantas cultivadas — Extraordinaria quantidade de saúvas.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Ha muitos ociosos, principalmente fóra da época da colheita do latex da seringueira.
PADRÕES de terra bôa — Cedro, acapú, páu d'arco, etc.
" Inferiores — Jurubeba, espinheiro, etc.
PORTOS — Ha no Solimões, e em toda margem de rio com barracões de seringueiros, onde os vapores atraquem, deixando mercadorias e recebendo borracha, e isto succede em toda Amazonia.
SEMENTES — Não escolhem.
SEMEADURA — São feitas á mão; na estação das chuvas na terra firme, e na secca ou verão nas margens descobertas dos rios.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Geralmente trabalham á salario diario e mensal.
SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 a 8$000 diarios; carpinteiro, 20$000 diarios; cozinheiro, 150$000 a 200$000 mensaes; lavadeiras, 100 a 500 réis por peça. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos.
TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares e inferiores; arenosas, planas e pantanosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, alguns cerrados e poucos carrascaes.
" Preços — Só as terras dos seringaes são valorisadas, sendo o seu custo variavel. As terras devolutas são vendidas a preços muito infimos, 500 a 600 réis o hectare, conforme já vimos.
TRANSPORTES — O transporte fluvial regula de 2$000 a 5$000, por volume, e varia segundo a natureza da navegação.

NOTA

Benjamin Constant fica a margem direita do rio Itecohy, na confluencia com o Javary, defrontando-a está a povoação peruana de Nazareth. Está edificada em terras baixas; e é alagada annualmente, ficando apenas livre a rua principal, que é tambem por sua vez alagada no tempo das grandes cheias, que têm logar de quatro em quatro annos. As construcções lacustres, as casas edificadas sobre estacas, tão communs no Amazonas e Pará, indicam que os terrenos são baixos, alagadiços.

Benjamin Constant é cabeça de comarca, onde reside o juiz de direito. O rio Javary é muito frequentado por dezenas de lanchas a vapor, peruanas, que não tocam na margem brasileira.

O imposto de borracha para os seringaes de Javary e affluentes, é de 7 °|°, equiparado ao de Perú, por causa do grande contrabando que havia, e que apezar disto ainda ha, ao lado de contrabando ainda maior que é os dos generos alimenticios, contrabandos difficeis de impedir, devido a enorme extensão navegavel do rio Javary. Eis como tem logar o contrabando: — as lanças á vapor, peruanas, que fazem o commercio de regatão, subindo ou descendo o rio, atracam na margem peruana, em frente a uma barraca ou barracão brasileiro. O freguez atravessa o rio, e a bordo faz a compra, geralmente dos generos seguintes: conservas diversas, leite condensado, sabão, phosphoros, feijão, arroz, fazendas, munição de caça e remedios. Estes generos são postos em terra, agasalhados por causa das chuvas, e até a noite, quando as montarias (canôas) conduzem-nos para margem brasileira. Ha todo o cuidado em desfazer-se das caixas e marcas das mercadorias. A borracha para o pagamento vae ter do mesmo modo, em montarias, á margem peruana, de noite ou de dia, se não é o logar movimentado, por estar longe de villa. O contrabando é feito assim, eu o assisti, diz o ajudante Peretti, que forneceu esta nota.

Os habitantes se occupam da extracção da borracha, sendo por isso a lavoura quasi nulla.

Bôa Vista

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam 10 °|° de exportação de gado em pé.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se de formigas-saúvas e da falta de braços; os criadores, de onças que perseguem a criação.

" Estrangeiros — Ha fazendeiros portuguezes, em pequeno numero.

AGUAS superficiaes — Rios: Branco, Uraricuéra, Tacutú e seus affluentes, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, mangueiras, beribaseiros, laranjeiras, limeiras, abieiros, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne e farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Capim papuan, taripucú, angola, gordura e jaraguá. São dignos de menção os campos de Rio Branco. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Fumo, mandioca, milho, arroz, algodão e cará, sendo mais importantes as de mandioca e fumo.

COLHEITAS — As colheitas são geralmente beneficiadas por processos communs, sendo todas vendidas depois de beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é de 100 réis e o preço de venda 200 réis por litro. E' comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 800 réis a 1$200; não fabricam rapaduras; litro de aguardente, 2$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo quente começa em Junho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — A gente do campo é geralmente forte, a do baixo Rio Branco é flagellada pelo impaludismo.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a primeira a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne salgada, gado em pé e couros, sendo mais procurado o gado em pé.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300$000 a 500$000; de carga, não ha; burro de sella e de carga, não ha; animal de arado ou boi carreiro, de 150$000 a 200$000; boi de córte ou touro, de

60$000 a 150$000; vacca leiteira, produzindo quatro garrafas de leite diarias, de 150$000 a 200$000; litro de leite, de 200 a 400 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 1$000; de toucinho, 3$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Kilo de queijo, 2$000; não fazem manteiga para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa de 3$000 a 5$000; uma duzia de ovos, de 1$200 a 2$400.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — De 1$200 a mais, o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem, porém veredas ou trilhos; as communicações são feitas pelos rios. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado bovino, carne salgada e fumo.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 200 a 300 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, alguns arados, semeadôres, etc.

JUROS — Não tomam dinheiro a juros.

MADEIRAS de lei — Muirapinima, acaricoara, louro, massaranduba, etc.

MINAS — Dizem haver ouro na fronteira com a Guyana Ingleza.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo no baixo Rio Branco.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas-saúvas, combatidas por alguns com remedios caseiros.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Palmeira, murumurú, louro, muiriapinima, etc.

" De terras inferiores — Inajá.

PORTOS — Ha nos rios.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — A semeadura é feita a mão e com semeadores mecanicos. Começam a semear em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2$000 diarios com comida; administrador de fazenda só existe um, ganhando 200$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, de 180$000 a 300$000 mensaes; cozinheiro, 60$000 mensaes; lavadeira, 40$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente bôas; argillosas em grande parte, havendo algumas arenosas e misturadas; mais planas que montanhosas. Ha terras pedregosas nas proximidades das serras e

pantanos no baixo Rio Branco. A vegetação é representada por mattas virgens, campos e poucas capoeiras e carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 20$000, mais ou menos. As terras devolutas do Estado, 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Em geral o transporte é feito em canôas dos proprios productores.

NOTA

O municipio de Bôa Vista do Rio Branco, dista de Manáus, em viagem á vapor, seis dias, quando o rio tem agua, o que se dá, geralmente, de Agosto em deante.

Commummente as viagens são feitas em lanchas á vapor com batelões ao costado, para o transporte, na ida, de passageiros e mercadorias, e na volta, de gado vaccum em pé para o Matadouro Municipal de Manáos.

O gado em pé, para açougue, paga de imposto á Municipalidade de Bôa Vista 10 °|°, cobrados na Recebedoria Estadoal, mediante o manifesto da embarcação.

As diversas tribus de indios, em sua maioria meio civilisados, em contacto com os fazendeiros da região, prestam á estes bons serviços nos trabalhos de campo, no trato do gado e nas pequenas lavouras das fazendas.

O Rio Branco é essencialmente pastoril, resentindo-se dos methodos antiquados, é a rotina que impera. A difficuldade dos meios de transporte, ordinariamente, moroso e muito caro, é que tem retardado o seu desenvolvimento. Uma ligação ferro-viaria partindo de Manáus e percorrendo o centro da floresta, ao norte da Colonia Campos Salles, até os campos, seria incalculavel beneficio para o municipio.

Ha uma estação radio-telegraphica, que se corresponde, com as duas de Manáos. Ha dizem, commercio clandestino com os inglezes de Demerara, vindo as mercadorias pela estrada de ferro até o porto fluvial, descendo o rio em busca da fronteira brazileira, onde residem brazileiros, ahi installados com a criação de gado.

O Rio Branco que, em sua totalidade, possue terras bôas com campos naturaes, razão pela qual a pecuaria extensiva e rotineira tem tido desenvolvimento, presta-se favoralmente a incrementação agricola, pela facilidade do trabalho dos instrumentos aratorios.

Alguns fazendeiros já vão empregando os instrumentos aratorios.

O Coronel João Capistrano da Silva Motta deu esse bom e util exemplo, trabalhando, com elles, em sua propriedade de *Agua Bôa*, ha já alguns annos.

A Inspectoria Agricola tem emprestado alguns arados, grades, semeadores e cultivadores aos fazendeiros do Rio Branco que têm solicitado por meio de requerimento.

A Prelazia do Rio Branco vai se dedicando a culturas experimentaes diversas possuindo já instrumentos aratorios americanos, cedidos pela Sociedade Amazonense de Agricultores.

Tambem levou da Inspectoria Agricola por emprestimo, alguns apparelhos agrarios.

E' de esperar bons resultados dos ensinamentos que á região trarão os Monges Benedictinos, esforçados em praticarem a agricultura racional nas bôas terras do Rio Branco.

Mora no municipio da Bôa Vista o Sr. José Ricardo França das Neves, que occupa o logar de administrador das fazendas nacionaes existentes no municipio, ha mais de dez annos e ganha 200$000 mensaes, pagos pela Delegacia Fiscal de Manáos.

Borba

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os proprietarios de seringaes pagam além do imposto de industrias e profissões e consumo, mais 2$000 sobre cada estrada de seringaes. Os criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores, da papeira no gado e dos morcegos, cujas sangrias dizem elles, matam o gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Madeira e seus affluentes, Aripuana e Canumã, todos permanentes. Lagôas: do Sampaio, Auará e Marajá.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacateiros, mangueiras, etc., produzindo todos boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se regularmente, de carne, peixe, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes predomina o capim pacuã. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão e mandioca, sendo esta a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos communs e consumidas pelos lavradores. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção dos cereaes. O preço de venda regula de 1$000 a 1$500 o litro. Não ha mercado propriamente dito, nem feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$500; não ha rapaduras; o litro de aguardente custa 3$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Junho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — De Dezembro em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha gente forte e corada, mas tambem ha gente pallida e doentia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os de bovideos e suideos mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — A carne é o mais procurado.

" Custo dos animaes — Não ha cavallos de sella; de carga, custa de 100$000 a 300$000; não ha burro de sella; de carga, de 300$000 a 500$000; animal de arado e boi carreiro não ha; de córte, de 300$000 a 400$000; touro, de 300$000 a 500$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco a seis litros de leite diarios, de 300$000 a 500$000; não vendem o leite.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 2$000 a 3$000; de toucinho, 2$500.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 4$000; uma duzia de ovos, 2$500.

" Molestias — Papeira e outras; nada empregam para combatel-as A molestia que dizima os cavallos e burros do Amazonas é o mal de cadeiras ou *trypanosomose equina.*

CUSTO dos tecidos — De 1$000 a 2$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha senão trilhos ou veredas mal feitas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanha, puxury, cacáo e cumarú; importa: fazendas, ferragens, sal, kerozene, xarque, etc.

ESCOLAS — Ha sete, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O paneiro de farinha (20 litros) custa de 8$000 a 12$000; um litro de feijão, 1$000.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres, quando não ha enchentes dos rios.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, terçados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Acapú, aquariquara, itaúba, massaranduba, miratinga, cumarú, cupinba, paracuúba, maparajuba, etc.

MINAS — Dizem haver duas, uma de carvão de pedra e outra de lignite.

MOLESTIAS da população — Communs. Paludismo em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, ratos e formigas-saúvas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, cedro, etc.

" De terras inferiores — Lacreiro, jurubeba, capim peixininga, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A semeadura é feita a mão; semeiam com as chuvas ou inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Os proprietarios de seringaes franqueiam terras para os colonos fazer suas roças, sem remuneração. Os salarios são diarios e mensaes.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 diarios, com comida; carpinteiro, 10$000 diarios; administrador de seringaes, de 1:000$000 a 1:500$000 mensaes; guarda-livros de seringaes, 300$000 a 500$000 mensaes; cozinheiro, 60$000 mensaes; lavadeira, 20$000 a 25$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral, bôas; planas, na maioria; ha argillosas, arenosas e misturadas; pantanosas, algumas. Ha terras sêccas; não ha terras pedregosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e alguns cerrados e campos artificiaes ou pastos.

TERRAS — Preços — E' muito variavel o preço de terras. As terras devolutas do Estado custam 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — O preço é muito variavel e caro.

NOTA

Compõe-se a cidade em grande parte de pequenas barracas para compra de castanhas e borracha.

Exporta guaraná, borracha, pirarucú. Possue uma escola mixta estadoal. As terras são altas e as mattas são mui ricas em madeiras de lei.

Ha em abundancia formiga-saúva.

Nota-se nas crianças um estado deploravel de saude e trato. Banha o municipio o rio Abacaxis, cujas margens são muito doentias.

A povoação de Comunan, pertencente a Borba, é muito rica em castanhas e caucho. Para a extracção do caucho: derrubam as arvores, annellam-lhes o tronco para escorrer o latex, que vae se depositando no chão, untado de sabão.

No municipio de Borba estão as ruinas de um convento, habitado antigamente pelos jesuitas, que foram expulsos no tempo de Pombal.

Em frente ao convento acha-se um antigo presidio, tambem em ruinas.

Canutama

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores queixam-se de formigas e passaros damninhos ás plantações; os criadores dos morcegos.
" Estrangeiros — Não ha.
AGUAS superficiaes — Rios: Purús e seus affluentes, Jacaré, Paraná Pixuna, Tapauá e Mucuim, todos permanentes, assim como as lagôas Curá Curá, Mandy, Tapitian, Camaruana, Tapuan, Caratiá, Itapá, Jamunduá e outras.
ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, bananeiras, limeiras, abacateiros, cupuassúseiros, etc., produzindo todos bôas fructas.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.
CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes capim pacuã, pé de gallinha e grama commum. Não ha campos hervados.
CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, canna e café, sendo as de mandioca, milho e feijão as mais importantes.
COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos communs para serem vendidas aos proprietarios dos seringaes.
CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. Os preços de venda variam de 500 réis a 1$000 o litro. Não ha mercados nem feiras para venda de cereaes. A plantação do café está em começo.
CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar ou rapadura custa de 1$000 a 1$500; litro de aguardente, 2$000.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O tempo quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.
CHUVAS — Começam em Outubro.
CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, egualmente importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e crias são os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 1:000$000 a 2:000$000; de carga, de 200$000 a 300$000; burro de sella não ha; de carga, de 400$000 a 500$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 400$000 a 500$000; de córte, de 300$000 a 400$000; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite diarios, de 300$000 a 400$000; não vendem leite.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 2$000 a 3$000; de toucinho, 4$000.
" Manteiga e queijo — Não ha.
" Aves — Uma gallinha custa de 2$500 a 3$000; uma duzia de ovos, 4$000.

CRIAÇÃO — Molestias — Communs; os morcegos perseguem os animaes.

CUSTO dos tecidos — De 1$000 a 4$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha senão caminhos inferiores, descurados; *o rio é o caminho, a canôa o cavallo.*

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanha, oleo de copahyba e salsaparrilha em rama; importa: ferragens, fazendas, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha oito primarias mixtas.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 800 réis a 1$000; de feijão, de 500 réis a 1$000.

HYPOTHECAS — Ha seringaes hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres quando não ha grandes enchentes dos rios, tudo alagando, tomando os logares insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, terçados, etc.

JUROS — A lavoura não offerece ainda garantias de juros, pelo que não emprestam aos lavradores, mas sómente aos seringueiros.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, Itauba, pinheira, aquariquara, louro, jacareúba, páo d'arco, arapyranga, cumarú, cedro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas-saúvas e passaros, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Seringueira, cacaueiro e castanheira.

" De terras inferiores — Munguba, imbahyba e seringueira barriguda cuja madeira é utilisada em taboas, em que são feitas as caixas para a exportação da borracha.

PORTOS — Nos rios, onde houver barracas de seringueiros ou fazendas.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear no mez de Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes. Os proprietarios de seringaes dão terras a seus empregados para fazerem suas plantações sem remuneração.

SALARIOS — Trabalhador rural: 5$000 a 6$000 diarios com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 10$000 a 15$000 diarios; cozinheiros de 120$000 a 150$000 mensaes; lavadeiras, de 80$000 a 100$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são geralmente bôas; na maior parte, planas; havendo muitas arenosas; ha misturadas, argillosas e pantanosas em alguns pontos. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, alguns cerrados e campos artificiaes. Não ha terras inferiores nem pedregosas.

TERRAS — Preços — Os preços variam com os logares, em geral muito baixos. As terras devolutas são vendidas pela tabella dos preços das terras do Estado, em todo o Amazonas, que é o de 500 a 600 réis por hectare, para os agricultores o primeiro e para o hevicultor o segundo.

TRANSPORTES — Os volumes importados da praça de Manáos pagam por transporte fluvial, a média de 5$000.

NOTA

Defronte á villa de Canutama está o seringal Alliança, do Coronel Theodoro Butinelli, com serraria a vapor, pastagens artificiaes ou *pastos* para o gado bovino e culturas de cereaes, empregando arados e outros instrumentos de agricultura adiantada.

Uma das molestias que mais devastam os cavallos e burros do Amazonas é o *mal de cadeiras*, ou *mal de quebra bunda*, que é a *trypanosomose equina;* no Acre, principalmente, esta molestia é um verdadeiro flagello, destruindo os pobres animaes, e causando grandes prejuizos aos seringueiros e mais habitantes da região possuindo esses animaes. O parazita que causa esta molestia é transmittido pelas motucas quando mordem os animaes, e as motucas por sua vez, o adquirem, quando mordem as capivaras, sugando-lhes o sangue, no qual está o parazita, o microbio, chamado *trypanosoma equino*.

Carauary

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores da falta de auxilio do governo.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Juruá, Paranás do Breu e Menerua, todos permanentes como muitas lagôas ahi existentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, bananeiras, goiabeiras, cupuassúeiros, cajueiros, mangueiras, biribaseiros, etc., sendo as laranjas, abacates, cupuassús e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, caças, peixe, etc.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim pacuã, nos campos artificiaes; ha regulares plantações de capim gordura rôxo, mimoso e outros. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão e mandioca, sendo as duas ultimas as mais importantes.

COLHEITAS — Os cereaes são beneficiados pelos processos communs e mal dão para o consumo local. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção nem preços de venda. Não ha mercado nem feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 1$500 a 2$000; rapadura de kilo, 3$000 a 4$000; litro de aguardente, 2$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Dezembro, principalmente.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes, em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e suideos, egualmente importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Não ha.
" De ovideos — Não ha.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e crias são os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella não ha; de carga, de 200$000 a 300$000, importado; burro de sella não ha; de carga, de 600$000 a 800$000, importado; animal de arado não ha; boi carreiro, 500$000; de córte, de 400$000 a 500$000; touro, de 400$000 a 500$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a cinco litros de leite diarios, de 300$000 a 400$000; não vendem leite.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa de 3$000 a 5$000; de toucinho, 3$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 5$000; uma duzia de ovos, 1$000.

" Molestias — *Mal de cadeiras*, e outras.

CUSTO dos tecidos — Varia de 1$500 a 5$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha senão trilhos ou caminhos quasi intransitaveis.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha; importa: fazendas, ferragens, sal, kerozene, phosphoros, carne secca, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou de feijão custa 500 réis.

HYPOTHECAS — Algumas sobre os seringaes.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e terçados.

JUROS — A lavoura não offerece garantias de juros.

MADEIRAS de lei — Aquariquara, itauba, umarirana, cumarú, paracumba, páo d'arco, cedro, acapú, louro, mata-mata, macucú, piranheira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e ratos, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Urucury, cayena ou dendê, etc.

" De terras inferiores — Cumã e majá.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem cuidado.

SEMEADURA — São feitas a mão; começam a semear no inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 3$000 a 5$000 diarios; não ha administradores de fazenda; guarda-livros de seringaes ganham de 250$000 a 1:000$000 mensaes; carpinteiro, de 10$000 a 15$000 diarios; cozinheiro e lavadeiras não têm ordenado regular. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser assim divididas: bôas, na maior parte; regulares, mais que as inferiores; geralmente argillosas e accidentadas, havendo muitas varzeas sujeitas a innundação. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, poucas capoeiras, campos artificiaes. Não ha cerrados nem carrascaes.

" Preços — As terras devolutas são compradas ao governo a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Os preços de transporte são muito variaveis, e sobremodo caros.

NOTA

O seringal "Fortaleza" deste municipio, pertencente ao Coronel José Pereira Cavalcante, que tem as maiores pastagens artificiaes ou pastos, de Carauary, onde vivem mais ou menos 300 cabeças de gado vaccum; além disso no seringal cultiva elle cereaes, já utilizando-se de arados, grades, semeador, etc.

A villa de Carauary foi outr'ora chamada Xibaná, e foi mudada para as terras firmes e planas, que lhes dão o nome actual. E' a primeira villa que fica no baixo Juruá.

O *pium*, um mosquitinho, especie de *borrachudo*, é uma praga terrivel em todo municipio, atacando a gente durante o dia, deixando o signal da picada, sobremodo urente e doida para os que chegam logo no lugar.

As carapanãs (murissocas) atacam de dia e de noite, mas não tanto, como o terrivel *pium*, que enche de signaes de picadas, o rosto, as mãos e os pés dos passageiros dos vapores e dos moradores das barracas.

O Mineruá affluente do Juruá, é celebre pelas febres palustres, e de tal modo são doentias as terras por elle banhadas, que os seus seringaes perdem muito de valor.

Entretanto, o rio Juruá, mesmo o baixo Juruá, é geralmente salubre.

Coary

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das enchentes, falta de braços e de capital.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Solimões, Coary, Peoriny, Urucú, Aramã e outros e as lagôas Coary, Peoriny, Mamia e outras; todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, laranjeiras, cajueiros, etc., sendo as fructas egualmente procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, principalmente de tartaruga e caça, que são abundantes.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes, mimoso, capim gordura e outros. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam em pequena escala, milho, canna, mandioca, hortaliças, etc.

COLHEITAS — São beneficiadas rudimentarmente e assim vendidas; não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha café.

CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo de producção nem negociam com cereaes. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar importado custa de 800 réis a 1$000. Um litro de aguardente, 1$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — De Novembro a Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida, doentia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Não ha criação propriamente dita, pois quasi todos os animaes são importados.
" De bovideos — Os que ha são importados do Ceará e Baixo Amazonas.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Idem, idem.
" De suideos — Idem, idem.
" Productos — Carne.
" Custo dos animaes — Cavallo de carga ou burro, de 300$000 a 500$000; boi de córte, 500$000; não ha cavallos nem burros de sella, nem animaes de arado, nem bois carreiros e nem touros; vacca leiteira, produzindo tres a quatro litros de leite diarios em média, 500$000; litro de leite, 1$500.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne custa de 2$000 a 2$500; de toucinho, 2$000.
" Manteiga e queijo — Não ha.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 5$000; uma duzia de ovos, 2$000.
" Molestias — Communs.
CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido inferior custa de 1$200 a 1$500.
ESTRADAS e pontes — Não ha senão veredas e caminhos ordinarios.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanha, salsaparrilha em rama, baunilha, oleo de copahyba, etc.; importa: fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.
ESCOLAS — Ha primarias.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 600 réis; o preço do feijão é muito variavel.
HYPOTHECAS — Ha algumas.
HABITAÇÕES — No geral descuradas.
INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e terçados.
JUROS — Não ha prestamistas.
MADEIRAS de lei — Itaúba, acapú, massaranduba, piranheira, aquariquara e muitas outras.
MINAS — Não ha.
MOLESTIAS da população — Impaludismo.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; nada empregam contra ellas.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — No inverno é grande o numero dos desoccupados.
PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, cedro, acapú, etc.
" De terras inferiores — Murumurú, espinheiro, jurubeba, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não fazem escolha.
SEMEADURA — A lanço, pelos processos rotineiros; semeam em terra firme, no inverno e nas vargens e praias dos rios no verão, esta ultima corresponde a plantação de *vasante* do Nordeste, principalmente do Ceará.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.
SALARIOS — Trabalhador, 5$000 a 8$000 diarios; não ha escrivães nem administradores de fazenda; carpinteiro, 8$000 a 10$000 diarios; cozinheiro, 150$000 mensaes; lavadeira, 100$000 mensaes ou por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas, regulares, inferiores, argillosas, arenosas, misturadas e planas. Não ha montanhosas nem pedregosas. Ha muitas terras seccas e pantanosas. A vegetação exhuberante e magnifica como de toda a Amazonia é representada por mattas virgens em quantidade, capoeiras, cerrados e poucos carrascaes.

TERRAS — Preços — As terras devolutas são vendidas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTE — O transporte é feito em canôas chamadas *montarias*. Os preços são muito variaveis, porém, sempre caros, muito caros.

NOTA

O municipio é pobre e quasi nada produz para a alimentação; importando quasi todos os generos de primeira necessidade. Exporta borracha, cacáo e castanhas.

Os habitantes são pallidos e doentios, moram em más habitações e alimentam-se de xarque, peixes e conservas.

A cidade está situada á margem do lago Coary, sem progresso e sem vida.

Codajás

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das inundações, da falta de capitaes e de braços.
" Extrangeiros — Não ha.
AGUAS superficiaes — Rios: Solimões, Badajoz e affluentes, todos permanente, e as lagôas Acará, Onça, Codajaz, Ananã, Anory, etc., permanentes tambem.
ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, bananeiras e muitas outras. A laranja é a melhor fructa.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, principalmente de tartaruga e caça, que são abundantes.
CAMPOS e pastos — Nos artificiaes, capim gordura e de planta e nos naturaes capim mimoso. Ha campos hervados.
CULTURAS — Canna, mandioca, cereaes e outras.
COLHEITAS — As colheitas são insignificantes e consumidas pelos proprios productores. Não ha café.
CEREAES, etc — Ignora-se o custo de producção e venda.
CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis. Uma rapadura, pesando meio kilo, 1$000; o litro de aguardente, 1$000.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Janeiro.
CHUVAS — Começam em Novembro e vão até Maio.
CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente pallidos e doentios.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Ha sómente criação de ovideos e suideos.
" De ovideos — São poucos e communs.
" De suideos — Idem, idem.
" Productos — Carne de gado vaccum.
" Custo dos animaes — Não ha cavallo nem burro de sella e rarissimos são os de carga. Não ha animaes de arado. Um boi carreiro ou de córte, importado, custa 400$000 a 500$000. Um touro ou uma vacca leiteira importada, dando em média dois a quatro litros de leite por dia, 250$000 a 500$000; litro de leite, 1$200 a 1$500.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou toucinho custa 2$000 e mais.
" Manteiga e queijo — Não ha.
" Aves — Uma gallinha custa 5$000 a 8$000 e uma duzia de ovos, 2$000.
" Molestias — Communs.
CUSTO dos tecidos — Tecidos inferiores custam 1$000 a 1$200 o metro.
ESTRADAS e pontes — Não ha sinão verdadeiros trilhos e nada mais.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanhas e cacau. Importa: fazendas, ferragens, seccos e molhados, phosphoro, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 600 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmnte insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e terçados.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aquariquara, cedro, louro, itauba, cacau, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo e beri-beri.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, louro, páo d'arco, etc.

" de terras inferiores — Jurubeba-brava, espinheiro, etc.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas a mão, Semeiam nas praias e varzeas, no verão e no inverno em terra firme.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, contractos, etc.

PORTOS — Ha, nos rios.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 por dia; carpinteiro, 8$000 diarios; cosinheiro, 150$000 mensaes; lavadeira ganha 100 a 400 réis por peça de roupa lavada. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares e bôas, e em pequena parte inferiores, havendo mais arenosas do que argillosas e misturadas; geralmente planas. A vegetação é representada por immensas florestas magnificas, e poucas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terras devolutas custa 500 e 600 réis.

TRANSPORTES — Variam com as distancias, mas sempre caros.

NOTA

É pequeno o municipio, muito atrazado e sem vida. Seus habitantes se entregam á extração da borracha, que é quasi a exclusiva preoccupação da população.

A pequena lavoura é muito rudimentar, vivendo na penuria. O lago ou lagôa Anaman é o maior do municipio; está povoado por seringueiros, e é muito rico em castanhaes, que produzem muita castanha. Nas cheias dos rios as lanchas a vapor podem entrar no lago.

Floriano Peixoto

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços. Os criadores não se queixam.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Purús, Acre, Antimary, Inauhyny, Ituchy e seus affluentes e confluentes, todos permanentes. O Alto Purús, o rio Acre e os demais citados, no verão são navegados por pequenas lanchas a vapor e canôas. Existem os lagos do Mapongapá, João do Ceará e da Prainha, além das lagôas Andira, S. Felismino, Madeirinha, Santa Philomena, Monte Verde, etc.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, abacateiros, cajueiros, bananeiras, mangueiras, gravioleiras, goiabeiras, mamoeiros, etc., sendo abacates, ananazes, laranjas, bananas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes e artificiaes predominam os capins pacuã, pé de gallinha e limão. Ha campos hervados onde vegeta o tinguy.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, canna e café, sendo as da mandioca, milho e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de de um e outro modo. Não ha dados sobre colheitas de cereaes. Em 1910 o municipio produzio cerca de 100 kilos de café.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção; os preços de venda regulam de 500 réis a 1$000 por litro, sendo comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar ou rapadura custa 1$500; litro de aguardente, 3$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — De abril em diante, principalmente.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Os proprietarios de seringaes possuem escripta regular. Os agricultores não.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importantes as de bovideos e suideos.
" De bovideos — Zebú e turina.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e crias, são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 1:000$000 a 1:200$000; de carga não ha; burro de sella, não ha; de carga, 500$000 a 800$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 500$000 a 600$000; de córte, 200$000 a 300$000; touro, 200$000 a 300$000; vacca leiteira, produzindo de quatro a oito litros de leite diarios, 500$000 a 800$000; litro de leite, 3$000.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro ou de toucinho custa, actualmente, 2$000.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves—Uma gallinha custa 8$000 a 10$000; uma duzia de ovos, 4$000.

" Molestias — Algumas, destacando-se entre ellas, o *mal de cadeiras* que é a *trypanosomose equina*.

CUSTO dos tecidos — Varia de 1$000 a 5$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de rodagem de Macapá ao Abunã, bem conservada. Ha pontes bem conservadas; no geral os caminhos são descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha e castanhas. Importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Existem quatro, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 800 réis; de feijão, 500 a 1$000.

HYPOTHECAS — Ha diversos seringaes hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, terçados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Mahuba, pequiá, jacareúba, guariúba, massarandúba, piranheira, cumarú, páo d'arco, louro, páo ferro e muitas outras.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas saúva, sendo as formigas muito raramente combatidas com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, cumarú, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba, espinheiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA—E' feita a mão, começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, etc. Os proprietarios de seringaes franqueiam terras aos seus freguezes e trabalhadores para fazerem seus roçados e plantações, sem remuneração alguma.

SALARIOS — Trabalhador rural de 12$000 a 15$000 diarios; administradores de seringaes, de 1:000$000 a 1:200$000 mensaes; escrivães ou

guarda livros, 1:000$000 mensaes; carpinteiro, 20$000 diarios; cozinheiro, 100$000 a 150$000 mensaes; lavadeira, 50$000 a 80$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio é geralmente plano e compõe-se em sua maioria de terras bôas, misturadas, argillosas e pantanosas em alguns logares. As terras sujeitas á innundações são muito poucas. Não ha terras montanhosas nem pedregosas. A vegetação é representada em geral por mattas virgens, capoeiras e cerrados. Não ha carrascaes; ha alguns campos naturaes e artificiaes.

" Preços — São muito irregulares os preços das terras, porém, geralmente baixos. As terras devolutas do governo custam 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Um volume importado da praça de Manáos paga de frete uma média de 12$000.

NOTA

Floriano Peixoto é talvez um dos municipios mais ricos e que mais se presta a cultura de cereaes, já pela excellente qualidade das terras, na sua maioria isentas de inundações, o que é importantissimo, já porque o lavrador não é perseguido durante o dia pelo "Pium", mosquito que além do sangue que absorve do corpo humano, deixa no logar da ferroada grande inchação e inflammação e, por ahi, uma porta ao apparecimento possivel de molestias perigosas.

O baixo Purús, na zona comprehendida entre os municipios de Canutama e Labrea está de tal modo invadido pelos mosquitos a ponto de obrigar os habitantes daquella zona a usarem mosquiteiros e, alguns de recursos, usando até véos na cabeça e luvas.

Os proprietarios dos seringaes e outros que possuem terrenos neste como nos demais municipios do Amazonas, requerem e lhe são concedidas áreas enormes de terras magnificas que não são cultivadas senão em pequenissima parte e muito mal, porque os primeiros vivem preoccupados com a extracção da borracha, pouco lhes importando toda e qualquer cultura, reservando aos seringueiros, seus freguezes e trabalhadores, muito pouco tempo para fazerem suas plantações; os demais proprietarios que não possuem seringaes não cultivam por falta de meios, ou melhor, de iniciativa.

A villa Floriano Peixoto está situada na margem esquerda dos rios Acre e Antimary. As habitações estão no alto do chapadão que domina os rios. A villa dista da bocca do rio Cruz seis horas a vapor. E' cabeça de comarca.

Nos seringaes do rio Acre ha bonitas pastagens artificiaes ou pastos para criação de gado vaccum.

Uma passagem de primeira classe de Manáos a Floriano Peixoto custa 550$000 no verão, e 400$000 no inverno; a viagem é feita em oito dias a vapor, nas cheias do rio, e em 24 dias ou mais, no verão.

O municipio Floriano Peixoto é muito grande, limitando-se no Alto Purús com o Departamento de Senna Madureira; no Acre com o do Alto Acre; no médio Purús, com o municipio de Labrea.

Fonte Bôa

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das enchentes e da falta de braços e capitaes; os criadores, das inundações e da falta de capitaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Solimões e Jutahy e seus affluentes; todos permanentes. Lagôas: Camadú, Mineroá e muitas outras, tambem permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, cajueiros, mangueiras, etc.; sendo a banana a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, principalmente, de peixe, tartaruga e caça que são abundantes.

CAMPOS e pastos — Arroz bravo e cannarana. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, canna, milho, legumes, etc.; sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, e vendidas de uma ou de outra fórma. As de 1909 e 1910, não podem ser calculadas devido a falta de dados. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e produzem apenas para o consumo local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, importado, custa 1$200 a 1$500; uma rapadura, de um e meio kilos, tambem importada, 2$000; um litro de aguardente, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Janeiro principalmente.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente pallidos e doentios.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos e suideos em muito pequena escala.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Não ha.

" De ovideos — Não ha.

" De suideos — Communs.

" De productos — Poucos.

" Custo dos animaes — Não ha cavallos, nem burros, nem animaes de arado e nem bois carreiros; boi de córte, importado custa, 300$000; touro, importado, 300$000; vacca leiteira, commum, importada, ou não produzindo em média diaria, dois a quatro litros de leite, 500$000; litro de leite, custa 1$200 a 1$500.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 2$000 a 3$000; de toucinho, 3$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 8$000 e ás vezes mais; a duzia de ovos, 2$000 a 3$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs nacionaes ou estrangeiro, custa de 500 réis a 3$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha, sinão verêdas, trlhos, e nada mais; o rio é o caminho, a canôa o cavallo.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanha, manteiga, mexira de peixe boi, e pirarucú secco; e importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, armarinho, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 500 réis (importada), o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, machado e terçado.

JUROS — Não ha emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei — Aquariquara, acariúba, itaúba, acapú, cedro, louro, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas; nada empregam para extinguil-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, acapú, louro, etc.

" De terras inferiores — Croatá, muricy, itacuman, etc.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semeiar, em terra firme, no inverno; nas *vazantes* ou praias dos rios, no verão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 a 10$000 diarios; carpinteiro, 10$000 e mais; cozinheiro, 150$000 mensaes; as lavadeiras cobram de 100 réis a 5$000 por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha bôas, regulares e inferiores; arenosas, argillosas e misturadas; em sua maioria planas e pantanosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e algumas capoeiras, cerrados e carrascaes.

TERRAS — Preços — As terras devolutas são pagas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Variam muito, e sempre muito caros.

NOTA

A agricultura é muito mesquinha, e tão descurada que, vê-se, a cada passo pequenas culturas abandonadas. Os habitantes só cuidam da extracção da borracha e de um pouco de pescaria.

Possue terras alagadas, mas ha muitas firmes, cobertas na maior parte de espessas e magnificas florestas, attestando a feracidade do sólo.

Humaytá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os proprietarios de seringaes pagam além dos impostos de industrias e profissões e consumo, mais 2$000 sobre cada *estrada* de seringueira. Os criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos prejuizos causados pelas formigas-saúvas; os criadores, dos morcegos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Madeira e seus affluentes, Machado e Jamary, todos permanentes. Ha os lagos: Humaytá, Muicy, Cuinã, Capitary, Mutins e muitos outros.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, bananeiras, sapotiseiros, mangueiras, etc., produzindo todos muito boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Grama commum e capim pacuã. Não ha campos hervados, hervados.

CULTURAS — Mandioca, milho, feijão e fumo, sendo as de mandioca, milho e fumo as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos communs e todas consumidas pelos lavradores, para os quaes ainda não chegam. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não se póde avaliar o preço de producção por falta de dados; um kilo de cereal (importado) custa de 300 réis a 1$000. Não ha feiras nem mercados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 1$000 a 1$200; não ha rapadura; o litro de aguardente, 1$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — De Setembro em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importante as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e crias, são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 250$000 a 500$000; de carga não ha; burro de sella não ha; de carga, de 300$000 a 500$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 300$000; de córte,

de 250$000 a 300$000; touro, 1:000$000; vacca leiteira,, produzindo em média cinco a seis litros de leite diarios, de 250$000 a 500$000; não vendem o leite.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 2$000 a 3$000; de toucinho, 2$500.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 5$000; uma duzia de ovos, 3$000.

" Molestias — Carrapatos e papeira contra as quaes empregam mercurio e creolina.

CUSTO dos tecidos — Variam de 1$000 a 2$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro Madeira a Mamoré. Não ha estradas de rodagem nem pontes, porém caminhos pessimos e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha, castanhas, fumo e oleo de copahyba; importa: fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha cinco, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 500 réis; de feijão, de 300 réis a 1$000.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres, quando não ha enchentes.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, terçados, etc.

JUROS — A lavoura não offerece garantias de juros.

MADEIRAS de lei — Acapú, itaúba, aquariquara, cupiuba, massaranduba, paracuuba, myrantina, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo e beri-beri.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas-saúvas e ratos. Sendo as formigas ás vezes combatidas com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, cedro, louro, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba brava, lacreiro, etc.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear no inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos. Os proprietarios dos seringaes franqueam as terras aos seus freguezes e trabalhadores sem remuneração, para fazerem seus roçados e plantações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 diarios, com comida, para trabalhar nos seringaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 12$000 diarios; cozinheiro, 200$000 mensaes; lavadeira, 100$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O terreno é geralmente plano, havendo algumas elevações. E' na maior parte composto de terras bôas e argillosas, havendo tambem terras misturadas, arenosas e pantanosas; há poucas inferiores e pedregosas. A vegetação é geralmente representada por muitas mattas virgens, algumas capoeiras, cerrados e campos. Não ha carrascaes.

" Preços — E' muito variavel o preço de terras, geralmente muito baixos. As devolutas 500 a 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Muito variaveis, e ainda mais caros.

NOTA

A cidade de Humaytá é a melhor do rio Madeira, tendo luz electrica, fabrica de gelo, agua encanada, etc. A Camara Municipal abriu uma avenida larga de 50 metros, e longa de tres a quatro kilometros, ligando a cidade aos campos naturaes, desafogando-a assim da floresta, atravéz da qual passa a avenida, que é uma iniciativa do Dr. Pedro Alcantara Bacellar, chefe do Governo Municipal. Esta avenida destocada a machinas, foi dividida em lotes, que a Municipalidade cede a qualquer lavrador, desenjando cultivar as terras.

A Estrada de Ferro de *Madeira* e *Mamoré* passa no territorio do municipio, mas sómente n'uma curta extensão.

Itacoatiára

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas saúvas e das frequentes inundações; os criadores, das inundações.
" Estrangeiros — Ha alguns portuguezes, turcos e hespanhóes.

AGUAS superficiaes — Rios: Amazonas, Antazes (assú e mirim), Urubú, etc., todos permanentes, lagóas: Serpa, Murutinga, Aibú, Lago Grande, Tambor, Mastro, etc., tambem permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, etc., sendo as laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, peixe, caça, fructas, etc. A caça é muito abundante, em antas, queixadas, veados, pacas, cotias, mutuns, marrecos, patos selvagens, etc.

CAMPOS e pastos — Grama, capim gordura, mimoso, pé de gallinha, etc. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, milho, feijão, arroz, fumo, cacáo, café, etc., sendo as culturas explorações principaes o cacáo e as seringueiras.

COLHEITAS — São rudimentarmente beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha culturas cafeeiras.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção dos cereaes, os preços de venda variam com as colheitas. O mercado comprador é o de Manáos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 a 800 réis; uma rapadura de ½ kilo, 500 réis; o litro de aguardente, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Dezembro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, igualmente procurados.
" De bovideos — Mestiços e alguns mestiços da raça zebú.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, crias e lã, sendo carne e couro os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 400$000 e mais; animal de arado, 200$000 a 300$000; boi carreiro, 500$000 a 600$000; de córte, 180$000 a 200$000; touro, 120$000 a 150$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, 200$000 a 300$000; litro de leite, 1$200. Não ha cavallo de carga nem burro de sella e carga.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 1$500; de toucinho, 1$500.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa de 3$000 a 4$000.

" Aves — Uma gallinha custa 5$000 a 6$000; a duzia de ovos, 2$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de riscado nacional custa 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro nem de rodagem nem pontes; ha caminhos estreitos, mal feitos e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha, cacáo, couro, castanhas, oleo de copahyba, madeiras, etc.; importa fazendas, ferragens, kerozene, phosphoros, etc.

ESCOLAS — Ha cinco primarias estaes e uma municipal, na séde, e seis municipaes nos povoados.

FABRICAS — Ha uma de fumo.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 500 a 600 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Alguns arados, foices, enxadas, terçados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Itaúba, louro, aquariquara, cedro, piquiá, jutary, jatuá, abiurana, etc.

MINAS — Não existem.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A praga da formiga saúva; nada fazem contra ella.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, louro, abiurana, etc.

" De terras inferiores — Junco, muricy, etc.

PORTOS — Ha um na séde do municipio, além de outros pelos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Abril e Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario, mensal, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 4$000 diarios a secco; carpinteiro, 10$000 a 12$000; cozinheiro, 70$000 a 80$000 mensaes; lavadeira, 40$000 a 50$000 mensaes. Não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios e os contractos são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria bôas, onduladas e misturadas. A vegetação é representada por grandes mattas, algumas capoeiras e cerrados e muitos campos.

" Preços — Não ha preços estipulados, as terras devolutas do Governo, são vendidas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local é feito pelo productor. Para Manáos o cacáo ou a castanha paga 300 réis por kilo.

NOTA

O municipio de Itacoatiara é um dos mais importantes depois do de Manáos, que lhe fica vizinho.

A cidade de Itacoatiara está situada á margem esquerda do rio Amazonas, em ponto elevado, numa planicie; seu clima é excellente e tão salubre que existe um hospital com o nome de Sanatorio, para as praças da Força Policial do Estado.

A sua população é de cerca de 12.000 habitantes. Possue um mercado diariamente abastecido de productos da pequena lavoura e outros, sempre frescos e em relativa abundancia.

Além das escolas municipaes e estadoaes da cidade ha um collegio particular. Perto da cidade ha tres serrarias; fabricas de telhas e tijollos, de blocos, etc.

No bairro Colonial já se nota chacaras bem regulares com pomares.

A cidade tem commercio animado de exportação e importação, tocando em seu porto além dos paquetes do Lloyd Brasileiro, os transatlanticos inglezes e allemães.

A construcção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré trouxe um grande impulso ao desenvolvimento, material, commercial e industrial da cidade.

As construcções melhoram muito, visto os vapores e transalanticos que conduziam os materiaes de construcção descarregarem ou demorarem no seu porto, facilitando assim acquisição do material.

Ha na cidade o escriptorio da Estrada de Ferro Madeira e Mamoré e varias embarcações servindo de depositos, bem como rebocadores possantes.

A foz do Madeira dista de Itaocátiára duas horas de viagem, em vapor.

Fumo — E' principalmente nos arredores da cidade que se cultiva com muita vantagem e em escala animadora o fumo, que é preparado em mólhos e barras de um kilo. Ha machina para cortar e desfiar o fumo, que é empacotado em volumes de 50 grammas, para o retalho.

O mais importante plantador de fumo é o norte americano Stowe, dono de um grande estabelecimento agricola, no qual elle cultiva fumo ha mais de 30 annos, não só para vender no municipio, como para exportar para a America do Norte, fazendo bom negocio.

Ha a antiga colonia Pedro Borges, na costa do Amaraty, margem esquerda do rio Amazonas, onde os habitantes trabalham na pequena lavoura. Existe um engenho de tracção animal para mel ou mellado, cachaça ou aguardente e rapaduras.

Ha tambem uma bolandeira para o preparo da farinha de mandioca.

As fazendas pastoris do senador Silveira Nery e General Constantino Nery, ficam na mesma costa, e abaixo. O gado é cruzado com reproductores zebú, tourino e hollandez.

A criação de gado — Depois do Rio Branco que tem campos nativos, é o municipio de Itacoatiára o que, cria em maior escala, em pastos ou campos artificiaes feitos pelos seus agricultores e criadores.

As fazendas de criar se multiplicam animadoramente, havendo grande exportação de gado vaccum para as cidades de Manáos, Itacoatiára, Borba e Manicoré, no rio Madeira. Os rios Antazassúmirim e com os seus bonitos lagos ou lagôas, delimitam uma zona previlegiada, saluberrima e muito perto de Manáos e de Itacoatiára, servindo-lhe tambem para communicações com os pontos mais distantes, communicações feitas por meio de vapores e não excedendo de 24 horas. E' nessa região, banhada por taes rios e lagos, onde existe o maior numero de fazendas de gado vaccum.

Na bocca dos rios Antazes, está situada a fazenda Nazareth, na qual os vapores gaiolas, que se dirigem aos rios Madeira, Purús, Juruá e Solimões se abastecem de gado para suas longas viagens.

Pomicultura — No rio Antaz-assú está situado o maior e melhor pomar amazonense, pelas differentes variedades de fructas tropicaes ahi cultivadas, e pela orientação racional de sua cultura. Esse pomar pertence a fazenda Castello, que além da pomicultura, explora a polycultura e a creação em geral e possue muitos instrumentos agricolas.

A fazenda Castello, é porto de escala da navegação subvencionada pelo Governo Federal de Manáos aos Antazes.

Reclamam os agricultores por uma fazenda modelo nessa região.

Plantação da hervea e maniçoba — O rio Antaz-mirim e seus affluentes, produzem tambem borracha de exploração nativa, havendo, entretanto, plantações de hervea e outras euphorbeas.

Foi no rio Antaz-assú que o fallecido e operoso cearense João Aristoteles de Alencar deu o bom e util exemplo de plantar seringueiras e maniçobeiras, depois do que, se irradiou a cultura da seringueira pela região dos Antazes, que exporta: gado vaccum em pé, suideos, aves, ovos, borracha, castanhas, cacáo, pirarucú secco, madeiras de construcção, etc., para os seus principaes mercados, que são Manáos e Itacoatiára.

Sómente nos dois rios acima citados existem seis escolas primarias do Governo Estadoal, além das escolas particulares que os mais abastados têm em suas moradias, sitios e fazendas.

E' no rio Antaz-mirim que está a fazenda Paricá, a maior em criação de gado vaccum, pertencente ao Sr. Coronel Francisco de Queiroz; esta fazenda além de cereaes, cultiva arroz, que é beneficiado em machinas americanas importadas pelo syndicato agricola do Amazonas, do qual é socio o Coronel Joaquim Francisco de Queiroz, que é o cearense de maior actividade e de mais recursos do logar, adquiridos no mais honrado labor da vida agricola. Foi a criação, principalmente, que lhe trouxe abastança.

Informam que a região criadora dos Antazes exporta annualmente cerca de meia tonelada de queijo ou talvez mais.

E' no Antaz-assú que existe a castanha *Cayaté* muito oleosa conforme a analyse do Museu Nacional, que lhe encontrou 68 °|° de oleo pingue.

E' ao proprietario da fazenda Castello, onde ella é cultivada, que se deve informam, o descobrimento desta castanha, datando de dez annos, e que foi por elle encontrada no rio Cayaté, antes de ser departamento do Alto Purús;

notando que nas proprias mattas da fazendas o seu proprietario encontrou-a mais tarde.

Quando se viaja para Itacoatiara, vê-se as margens do rio cobertas de velhos cacaues quasi abandonados e grande parte dos habitantes entregues á pesca do pirarucú para ser vendido em troca de viveres.

Em Itacoatiara uma das propriedades agricolas dignas de nota, é o sitio de S. José do Amazonas, em Pae Thomaz, de propriedade de um rico italiano, vivendo ahi muito bem, sadio e forte, bemquisto de todos.

Ha neste sitio uma plantação de cacáo toda feita em xadrez, regulando seis metros a distancia de um pé a outro. O sólo deste sitio já tem sido revolvido e adubado e em redor dos pés de cacaueiros espalham uma delgada camada de cinzas.

O terreno é conservado sempre limpo. O numero de plantas é de 5.000 e não são atacadas por parasitas. O cacáoal é podado e as arvores apresentam todas uma só fórma.

Neste mesmo logar está sendo plantado um seringal de 4.000 pés, bem tratado e apresentando um optimo aspecto. E' proprietario do cacaoal o italiano Giuseppe Principi, que tem a sua vivenda cercada de bella horta e possue bonita plantação de milho gigante que attinge 2m,70 de altura e produz cada pé quatro espigas.

O milho está plantado uma distancia de 0m,75.

Lábrea

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de recursos e os criadores, dos prejuizos causados pelos morcegos e innundações nas grandes enchentes.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Purús e seus affluentes, Ituchy, Mamoriá-miry, Sepatiny, Tumã, Sericury, Tininy, Panniny, Hinauhiry e seus confluentes, todos permanentes. Existem as seguintes lagôas: do Maranhão, Branco, Cáe n'agua, do Baptista, S. Raphael, do Machado, etc.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacateiros, mangueiras, limeiras, mamoeiros, cupuassuseiros, etc., produzindo todos muito boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Ha diversos capins, predominando a herva Maria Molle. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, canna e fumo, sendo mais importantes as de mandioca, milho e feijão.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos communs e consumidas pelo proprio lavrador. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção, os preços de venda variam de 500 réis a 1$000 o litro, para cereaes. Não ha feiras. Os cereaes são vendidos aos proprietarios dos seringaes.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 2$000; não fabricam rapaduras; litro de aguardente, de 2$500 a 3$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — De Setembro em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Entre os agricultores não ha; os proprietarios dos seringaes têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, egualmente importantes.
" De bovideos — Zebú e turina.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e crias são os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 600$000; de córte, 300$000; touro nacional,

300$000, de raça zebú, 600$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro a cinco litros de leite diarios, de 400$000 a 500$000; não ha leite á venda.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 3$000; de toucinho, 4$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa de 8$000 a 10$000; uma duzia de ovos, 3$000.

" Molestias — Communs; os morcegos e carrapatos atacam sobremodo o gado vaccum; não são combatidos. Ha casos de *mal de cadeiras* nos cavallos, que é a *trypanosomose equina*.

CUSTO dos tecidos — De 1$000 a 3$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha, senão caminhos estreitos, ruins e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanhas e oleo de copahyba; importa: fazendas, ferragens, kerozene, phosphoros, seccos e molhados.

ESCOLAS — Ha cinco, primarias, mixtas.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 500 réis.

HYPOTHECAS — Ha diversos seringaes hypothecados.

HABITAÇÕES — Salubres no tempo secco.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, terçados, etc.

JUROS — A lavoura não offerece ainda garantias de juros.

MADEIRAS de lei — Piranheira, louro-chumbo, aquariquara, paracuuba, massaranduba, itauba, mahuba, guariuba, jacareuba, páo d'arco, pequiá, berahú, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas-saúvas, sendo estas combatidas por alguns com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Pequy, acapú, cedro, etc.

" De terras inferiores — Lacreiro e jurubeba.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em fins de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Os proprietarios dos seringaes franqueam terras a seus freguezes para fazerem roçados, sem remuneração alguma. Salarios mensaes, diarios e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 80$000 a 100$000 mensaes, com comida; administradores de seringaes, de 150$000 a 200$000 mensaes;

guarda-livros de seringaes, de 300$000 a 500$000 mensaes; carpinteiro, 10$000 diarios; cozinheiro, de 80$000 a 100$000 mensaes; lavadeira, de 30$000 a 60$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente bôas, havendo muitas terras argillosas, arenosas, misturadas e planas. A vegetação é representada geralmente por mattas virgens, havendo, porém, muitos cerrados e campos naturaes.

" Preços — Variam com a região, sendo geralmente muito baixos. As terras devolutas do governo do Estado, custam de 500 a 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Os generos importados da praça de Manáos pagam em média 6$000 por volume.

NOTA

A séde do municipio é a cidade de Labrea, situada á margem direita do rio Purús. Da cidade aos campos do rio Pussiary, gasta-se de dez a 12 horas de marcha pela floresta, que se estende do rio aos campos, os quaes se estendem até encontrar os campos de Humaytá. O capim dos campos de Labrea é duro e agreste, não havendo além delle outras gramineas forrageiras, por não haver ainda moradores cuidando de pastagens.

Uma via ferrea ligando Labrea ao Acre, seria um beneficio incomparavel para o progreso do municipio.

A navegação do baixo Purús, é feita com facilidade no verão, pelos vapores que transportam mercadorias para os seringaes do Alto Purús e Alto Acre e Yaco, enviadas pelos mercados de Belém e Manáus. Desses pontos em diante passam as cargas para lanchas a vapôr, cujos frétes são exagerados e a navegação é difficil e perigosa na estiagem, além de morosa, por não se poder navegar á noite. Por tudo isso uma communicação ferroviaria, como já foi dito, é necessaria e urgente, para o desenvolvimento dos departamentos do Acre e Senna Madureira, e o melhor local para ponto de partida dessa ferro-via é a cidade de Labrea, com bom porto de atracação para os vapores, á margem do Purús, pouco abaixo da foz do Ituxy, rio de agua preta e em cuja bacia o impaludismo é intenso.

Manacapurú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se das innundações e da falta de braços e capitaes. Os criadores, da falta de campos naturaes.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Solimões, Purús, Manacapurús, Manaquiry, Arara, Pirahyba e outros, todos permanentes, assim como as lagôas: Azapriá, Manacapurús, Manaquiry, Pirahyba e outras.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, cajueiros, mangueiras, bananeiras, etc., produzem todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente no verão e soffrivelmente no inverno.

CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes, capim colonia, mimoso e outros. Os campos são ordinariamente em varzea e por esse facto sujeitos a enchentes dos rios.

CULTURAS — Mandioca, canna, cereaes, legumes, etc.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas d'um e d'outro modo; não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo da producção. Os cereaes são em geral permutados, não conhecem por isso os preços de venda. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; o litro de aguardente, 500 réis. Não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fesco em Novembro e Dezembro.

CHUVAS — Em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente pallidos e doentios.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio—Em muito pequena escala bovideos, suideos e ovideos.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Não ha.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne.
" Custo dos animaes — Não ha cavallos nem burros. O boi carreiro, custa 400$000 a 500$000; de córte, 200$000 a 250$000; touro, 500$000 e mais; vacca leiteira, dando dois litros de leite, por dia, em média, 300$000 a 400$000; litro de leite, 1$200.
" Carne e toucinho — O kilo de carne, custa 2$000 e de toucinho, 1$500 a 2$000.
" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 4$000 a 6$000 e uma duzia de ovos 2$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum custa 500 réis e mais.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanha, cacáo, pirarucú, (peixe secco), etc.; importa: fazendas, ferragens, kerozene, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis. O feijão é permutado.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e terçados.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aacapú, acariúba, páo d'arco, pequiá, itauba, cedro e louro, além de muitas outras.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, nada empregam contra ella.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Findo o fabrico da borracha é grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Acapú, páo d'arco, cedro, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba, murta, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, variando a epocha do plantio; com as chuvas e as vasantes dos rios.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 4$000 a 10$000 por dia; não ha escrivães de fazenda, nem administradores. Carpinteiro, 8$000 a 12$000, por dia; cozinheira, 50$000 a 60$000, por mez; lavadeira, de 100 réis a 4$000, por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; são arenosas e argillosas e geralmente planas, existindo algumas terras pantanosas. A vegetação é representada por grandes mattas, algumas capoeiras, cerrados e carrascaes. Os campos existentes são artificiaes ou pastos.

" Preços — As terras são pouco valorizadas, variando o preço com a região. As terras devolutas custam 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — O transporte é todo feito em canôas, e pagam em média, 500 réis por volume.

Manáos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e dos salarios elevados.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Amazonas e diversos affluentes. Lagôas: Jauauaca, Jatuarana, Reis, Buraquecoara, Aleixo e muitas outras de menor importancia, todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, cupuassúseiros, abieiros, sorvieiras, gravioleiras, etc., sendo as melhores fructas laranjas, abacaxis e abacates.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de tartarugas, caças e carne de vacca e porco, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Existem unicamente campos artificiaes de capim de angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, aipim, abobora, abacaxi, etc., sendo a cultura de abacaxi a mais importante nas antigas colonias João Alfredo e Campos Salles. Nas terras de alluvião de Terra Nova, Carreiro e Curory, são cultivados cereaes e hortaliças, que diariamente são levadas ao mercado.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos rotineiros e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910; em geral os lavradores plantam para o consumo proprio, vendendo o excesso ao mercado local.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cereaes é o segunte: milho, 120 réis o kilo; feijão, 220 réis o litro; arroz, 300 réis; sendo os preços de venda: milho, 200 a 240 réis o litro; feijão, 400 a 500 réis; arroz, 500 a 600 réis. O mercado comprador é o local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto (que é sempre importado de Pernambuco) custa 450 réis; uma rapadura de um kilo, 1$000.

COOPERATIVAS — Ha o Syndicato Agricola Amazonense.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Dezembro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, porém, em escala muito limitada.

" De bovideos — Jersey, Hollandez, Schwitz e communs.

" De equideos —Communs, importados do Ceará e do Piauhy.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — A carne é o producto mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 500$000 e mais; de carga 300$000; burro de sella, 600$000 e mais; de carga, 400$000; animaes de arado não ha; animal para carroça, 500$000 a 700$000; boi carreiro, 350$000 a 700$000 (importado do Ceará ou Minas); boi de córte, 200$000 (pesando mais de 200 kilos); touro commum, 200$000; mestiço hollandez, 500$000; vacca commum, produzindo em média tres d'arios litros de leite, 800$000 a 1:000$000; litro de leite, 2$000.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 1$500; de porco, 2$500; de carneiro, 3$500; toucinho, 2$600.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha, 5$000 e a duzia de ovos, 3$600.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Nacional, 1$000 o metro; estrangeiro, 2$000.

ESTRADAS e pontes — Existe apenas a estrada de Manáos a Campos Salles, antiga colonia, é arenosa em alguns trechos, em pequena parte accidentada e em geral mal conservada. Ha diversos pontilhões em máo estado de conservação; além della ha muitos caminhos mal feitos e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha e castanhas; importa todos os generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, complementar, normal, de commercio, gymnasio e universidade livre.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha secca de mandioca custa 250 réis e d'agua, 350 réis; de feijão, 400 a 500 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Como as lavouras geralmene pertencem a pequenos proprietarios, estes não costumam tomar dinheiro a juros.

MADEIRAS de lei — Acoaricoaria, acapú, itaúba, louro, piquiá, páo d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, que atacam as plantações de terra firme e os ratos que atacam as dos terrenos de alluvião; as primeiras são combatidas com formicida pelos que podem obtel-a, visto não haver a venda no mercado; os ratos não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco, acapú, etc.

" De terras inferiores — Lacreiro, jurubeba, espinheiro, etc.

PORTOS — Ha o de Manáos e outros pelos rios.

SEMENTES — Poucos escolhem com certo cuidado.

SEMEADURAS — São feitas a mão; não ha época propria para semeadura.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3$000 diarios com comida ou 5$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 10$000 diarios; cozinheiro, 100$000 mensaes; lavadeira, 80$000 mensaes. Os salarios são pagos; não ha contractos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, misturadas e planas. A vegetação é representada em sua quasi totalidade, por mattas virgens, havendo algumas capoeiras e campos.

" Preços — As terras bôas comquanto tenham um preço muito variavel, são vendidas em média a 200$000 o hectare perto da cidade, e nos melhores logares. As terras devolutas do Governo, custam 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — O custo dos transportes é muito variavel e é feito geralmente pelo productor.

NOTA

E' o municipio mais importante do Amazonas e o que possue maior numero de propriedades agricolas espalhadas pelos districtos.

Manáus, capital do Estado, séde do municipio, é uma cidade moderna, adiantada, com uma população de 60.000 habitantes, situada á margem esquerda do Rio Negro.

Em torno da cidade estão situadas diversas chacaras e alguns estabulos. O principal estabulo é do Sr. Benjamin Ramos; possue 40 rezes estabuladas e grande numero de novilhas soltas em pastos bem cuidados. As vaccas são bem tratadas e das raças: Turina, Hollandeza pura e Jersey. O gado é importado de Portugal e sul do Brasil; as vaccas são geralmente alimentadas com capim angola, farello de trigo e feijão avariado, produzem diariamente 300 a 400 litros de leite, tendo grande procura. Junto ao mercado ha uma criação de gallinha das raças Plymouth e Brahma. Nessas chacaras alguns já trabalham com arados e carpideiras tirados por bois.

Pagam á Intendencia 20$000 de imposto por vacca, e 70$000 de alvará pelas carrocinhas de venda de leite.

Quanto ás chacaras a melhor é de propriedade do Sr. Felix da Cunha, onde ha uma bem tratada plantação de arvores fructiferas, como sejam: laranjas da Bahia, limoeiros, umbuzeiros, oliveiras, abacateiros, goiabeiras, cajueiros, mangueiras, etc. A plantação foi bem feita e é bem tratada, mas as arvores estão muito juntas.

As laranjas da Bahia são vendidas na porta á razão de 400 réis cada uma!

A chacara era perseguida pelas saúvas, que foram destruidas pela formicida Shomaker, em 1903.

Horto da Associação Commercial — As terras são misturadas.

As plantas estão limpas e bem tratadas, mas plantadas juntas. Ha uma grande plantação de bananeiras feita em cóvas fundas, que foram aterradas pelas aguas pluviaes. A terra necessita adubação, porém, só para o transporte de uma carrada de estrume pedem 3$000.

Em picadas feitas nas mattas estão plantadas 6.000 seringueiras que foram transplantadas de viveiros; as plantações de sementes não vingam porque as cotias comeram as sementes. Estão preparando mudas de castanhas semeadas em latas de kerozene.

A distancia das heveas regula tres metros por dois metros e cincoenta. Em torno de cada pé de hevea ha uma cerca de varinhas com o fim de impedir o estrago das cotias.

A Manáos Harbour Limited possue á margem do rio Negro o Ketiporanga. E' uma pequena chacara de recreio. Em estabulo estão tres vaccas hollandezas e Jersey e perto está um campo artificial de quatro hectares, onde ha capinzal de angola e plantação de canna para forragem. Ha uma pequena estrumeira e um arado e uma carpideira.

A criação de gallinhas Brahma, Conchinchina, Leghorn e Plymouth é feita em cercados fechados com cerca "pagé"; ha tambem uma chocadeira. A criação monta a umas 400 aves. Um casal de gallinaceos puros é vendido por 70$000. As terras são silico-argillosas, de pouca fertilidade e a camada de humus é inisgnificante ou nulla. Só ha producção em terrenos adubados. O lacreiro indica a pobreza do terreno, bem como o anassú.

A chacara foi creada para exportar generos para Manáos mas como não deu resultado hoje só produz para o consumo.

Em Flores está bem desenvolvida a cultura de abacaxi que é feita em terrenos pobres, silico-argillosos. Os cereaes ahi não produzem bem.

Ainda em Manáos temos Maracajú, antiga colonia do Imperio com pequenos sitios onde não ha criação de gado. Estão iniciando ahi a plantação da hevea. As mudas de viveiros são transplantadas para o logar definitivo com uma distancia de dois metros e cincoenta. As saúvas existem em abundancia.

Ha umas cinco serrarias na cidade preparando taboas de seringueira barriguda para confecção das caixas nas quaes é exportada a borracha. Antigamente essas caixas eram importadas dos Estados Unidos.

Manicoré

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os proprietarios de seringaes pagam, além do imposto de industria e profissão, mais 2$000 sobre cada *estrada* do seringal. Os criadores, não pagam impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores, de morcegos, cujas sangrias, dizem, produzem ás vezes a morte do gado vaccum.

" Estrangeiros — Ha um agricultor hollandez, praticando a bôa agricultura, e estando em bôas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rio Madeira e seus affluentes, Manicoré, Marmelos, Uruapiara, Acará, Capanã e outros; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, sapotiseiros, jaqueiras, mangueiras, etc.; todos produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente da caça e da pesca, carne, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes predominam a grama commum, rasteira e capim pacuã. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Mandioca, arroz, milho e feijão; sendo a primeira, a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos communs e consumidas pelos proprios lavradores. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. Um litro de cereal importado das praças de Manáos e Pará, custa 1$500. Não ha feira, nem mercado.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$500; rapaduras de 500 grammas, 1$000; litro de aguardente, 2$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Dezembro.

CHUVAS — De Novembro em diante.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importante as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Turinos.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e crias, são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 400$000 a 1:000$000 e mais; de carga, de 250$000 a 500$000; não ha burros de sella; de carga, de 500$000 a 800$000; animal de arado, de 300$000 a 500$000; não ha boi carreiro; de córte, 250$000; touro, 1:000$000; vacca leiteira, produzindo em média, cinco a seis litros de leite, diarios, 250$000; não vendem leite.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 2$000; de toucinho, 4$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 3$000 a 5$000 e uma duzia de ovos, 3$000.

" Molestias — A papeira no gado vaccum; ha casos de mal de cadeiras que é a *trypanosomose equina;* contra a papeira empregam o mercurio e a creolina.

CUSTO dos tecidos — De 1$000 a 2$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha sinão caminhos mal feitos, ruins, descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha, cacáo, castanhas e salsa parrilha. Importa: fazendas, ferragens, kerozene, phosphoros, sal, etc.

ESCOLAS — Não ha.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa de 500 a 700 réis; de feijão, 1$500.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, terçados e alguns arados.

JUROS — A lavoura ainda não offerece garantias de juros.

MADEIRAS de lei — Acapú, aguariquara, itaúba, massaranduba, myratinga, cumarú, jatahy, jacaracúba, jiquiá, cupiuba, mabuba e cumarú.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas saúvas e ratos, sendo as formigas combatidas, ás vezes, com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Acapú, cedro, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba, espinheiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURAS — São feitas á mão; começam a semear de Setembro em diante.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios: diarios e mensaes e contractos. Os proprietarios dos seringaes franqueam terras para os seus freguezes ou trabalhadores fazerem seus roçados, sem remuneração alguma.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 diarios, com comida; administradores de seringaes, 1:000$000 a 1:500$000 mensaes; guarda-livros, 300$000 a 500$000 mensaes; carpinteiro, 10$000 a 20$000 diarios; cozinheiro, 80$000 a 100$000 mensaes; lavadeiras, 60$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são geralmente planas; havendo bôas, misturadas, argillosas e pantanosas n'alguns logares. Não ha terras pedregosas. Ha grande quantidade de terras firmes e de excellente qualidade.

" Preços — São muito variaveis, porém muito infimos, como em quasi todos os demais municipios. As terras devolutas custam de 500 a 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Muito caros.

NOTA

A cidade de Manicoré, séde do municipio é uma das cidades do rio Madeira que gozam o melhor nome de salubres.

Maués

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas-saúvas, das innundações e da falta de braços; os criadores, das innundações.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraná do Urariá, Curupira, Pracony, Arary, Apocuitana, Rio Grande, Arupady e Repartimento; lagôas: Massauary, Comprida, Grande, Varadouro, Terra Preta, Garças, Arary e Curupira. Todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, cajueiros, abieiros, bananeiras, laranjeiras, etc., sendo a manga e a banana as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de peixe, caça, tartaruga, etc.

CULTURAS — Guaraná, mandioca,, milho, tabaco, café, canna de assucar, tudo em pequena quantidade, com excepção do guaraná.

COLHEITAS — Os cereaes são debulhados a mão; o guaraná é reduzido a pães cylindricos, etc., e a canna de assucar a mel ou mellado, sendo todos beneficiados para serem vendidos. Não ha dados sobre a colheita de 1909 e a de 1910.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido a 400 réis o litro. Os mercados compradores são: Itacoatiara, Manáos, Pará e Matto-Grosso.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis. O litro de aguardente, 1$000; não ha rapadura.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em fins de Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida e doentia.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros e crias, sendo a carne o mais procurado.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella não ha; de carga, 150$000 e muito mais; burros de sella não ha; de carga, 300$000 e mais; não ha animaes de arado nem bois carreiros; boi de córte, 150$000 a 200$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, de 150$000 a 200$000; litro de leite, 1$500.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, de porco ou de carneiro, custa 1$500; de toucinho, 2$500.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fazem para negocio; o kilo de queijo importado custa 3$000.

" Aves — Uma gallinha custa 2$500; uma duzia de ovos, 1$200.

" Molestias — Communs. Dizem não existir carrapatos.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes communs, 1$000 o metro; estrangeiro, 1$500.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de rodagem bem conservada. Não ha pontes; além dessa ha caminhos mal feitos e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta guaraná, castanha, borracha e pirarucú; importa generos de primeira necessidade. O pirarucú, grande peixe dos rios do Amazonas e Pará, representa papel importantissimo na alimentação dos dois Estados, cabendo-lhe bem o nome de bacalháo do Amazonas, que lhe dão naquellas paragens.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 300 réis e o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, terçados ou facões e enxadas.

JUROS — Não ha emprestimos á lavoura.

MADEIRAS de lei — Itauda, acarauba, louro, abiurana, jacareuba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvass e *carieiro*, que não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Tucumã, urucury e ingazeiro.

" De terras inferiores — Juquiry, Juruparipin, Tiririca e lacreiro.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a lanço; semeam no começo do verão e do inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 2$000 a 3$000 diarios com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 8$000 a 10$000 diarios; cozinheiro, de 30$000 a 40$000 mensaes lavadeira, 20$000 a 40$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras na maioria são bôas e regulares, ora arenosas, ora argillosas, geralmente pouco accidentadas. Ha terrenos pantanosos. A vegetação é representada por extensas mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 150$000 a 200$000; terra devoluta do Estado, custa o hectare 500 a 600 réis.

TRANSPORTE — São feitos em canôas, pagando o litro de cereaes ou outros generos, de 50 a 60 réis, para o mercado local.

NOTA

A cidade de Maués conta 3.000 habitantes, e é visitada pelos vapores, fazendo a carreira de Belém a Manáos. E' o mais antigo municipio do Estado e foi creado em 1841. A sua população orça por 12.000 habitantes. E' o mais rico municipio do baixo Amazonas, e é a terra por excellencia do guaraná. Acham-se em Maués as tribus Maués e Mundumurús.

Os terrenos do municipio são ora alagadiços, ora altos e cobertos de rica vegetação, abundante em madeiras de lei. Na occasião da colheita de guaraná e do cautchouc apparece muita gente que se interna nas mattas, morando em pequenas casas de palha que têm o nome de *tapiry*.

Em Apicuitana se encontram os melhores seringaes (8 a 10 mil pés); porém mal plantados por estarem as arvores muito juntas. O municipio mantém tres escolas primarias e o Estado mantém onze.

A cidade tem cerca de 50 casas cobertas de telhas; o commercio é feito por turcos, italianos e portuguezes. O principal producto de exportação é o guaraná, vindo depois a borracha, a castanha, o fumo, o milho, o pirarucú, etc.

A principal praga é a formiga-saúva que tem prejudicado sobremodo a lavoura. Nos Paranás dos Ramos e do Urariá ha alguma criação, sendo o Dr. Faria o principal criador desses logares; possuindo gado cavallar e vaccum, alguns suinos e pequena criação de gallinhas Plymouth, Rock, Carijós, amarellas e marrecos de Pekin. Em Maués, numa chacara cujas laranjeiras eram devastadas pelas saúvas notou-se que depois de algum tempo, as folhas não eram mais destruidas e encontrou-se então na arvore pequenos ninhos de uma formiga, denominada Tachys. Estas formigas tinham feito casa na laranjeira e impediam as saúvas de cortal-a. Os naturaes dizem que as arvores em que as Tachys se agasalham as saúvas não cortam. Eis um elemento de defeza agricola, digno de ser conhecido praticamente, sendo para notar que essas formigas mordem muito a gente, causando dôres fortes.

A melhor propriedade de Maués pertence ao Sr. Coronel José Guerreiro. Possue bem plantados e bem tratados; 4.000 pés de guaranaseiros, 1.500 seringueiras, 2.000 bananeiras e varias arvores fructiferas. Os guaranaseiros estão distanciados de 30 palmos e os intervallos são occupados por bananeiras. Possue tambem algumas gallinhas de raça.

Cultura do Guaraná — O guaraná é uma trepadeira lenhosa alcançando nove a dez metros de alto, produzindo fructos de tamanho de uma avellã.

A sua plantação é feita geralmente em Janeiro por meio de sementes ou estacas; quando plantado por estacas, produz dos tres aos quatro annos de edade, quando por meio de sementes, só começa produzir dos cinco annos em diante. A plantação por sementes dá plantas que vivem mais, alcançando até quarenta annos.

Planta-se tres a quatro sementes em cada cóva, sendo a sua germinação morosa, durando ás vezes tres a quatro mezes. Quando plantado por estacas, collocam estas meio inclinadas nas cóvas. A distancia entre estas plantas é de seis metros, pois a fronde da arvore attinge quasi a quatro metros. As plantas novinhas são protegidas e têm uma latada de madeira por onde possam subir.

A floração se dá em Julho e a colheita e fabrico tem logar de Outubro a Dezembro. Depois de colhidos os cachos maduros, que ficam então vermelhos, são mettidos n'agua e limpos, para serem levados ao fôrno no mesmo dia, afim de evitar a sua fermentação e consequente desvalorisação do producto. No fôrno é tomada a maior precaução, afim de que a torração seja hemogenea e se não queimem as sementes. Uma vez torradas as sementes são descascadas á mão ou collocadas num sacco que é batido no chão até as sementes sahirem das cascas; depois são peneiradas e piladas ou soccadas cuidadosamente, addicionadas de agua, afim de formarem uma pasta, que deve ficar egual e macia; é com essa massa que são feitos os pães de guaraná, que no geral são cylindricos e têm umas 250 grammas de pezo; outras vezes dão fórmas diversas á massa, segundo o gosto de cada um. Para as figuras representando animaes, arvores, etc., servem-se do producto inferior. Depois de assim preparados são os pães e figuras collocados em giráos superpostos, para serem defumados, geralmente com lenha de muxuri, dentro de quartos abrigados do vento. Os pães menos consistentes e que já tiverem sido expostos ao sol, ficam no giráo inferior durante uns quinze dias, havendo sempre o cuidado de viral-os; depois são collocados no giráo médio e finalmente no superior, de onde são retirados promptos, para o mercado e o consumo.

A massa assim preparada toma a côr de chocolate, tem odor agradavel e é bastante rica em substancias tonicas.

O preço do guaraná é muito variavel, oscillando entre 10$000 e 25$000 o kilo ou 240$000 a arroba em Manáos, já tendo alcançado o preço de 500$000 a arroba. Os mattogrossenses, principaes consumidores do guaraná, antigamente arriscavam-se a viagens penosas, pelo sertão, até Maués, afim de obtel-o.

A safra média de guaraná é de 20 a 25 toneladas, tendo sido em 1911, de 33 e não alcançando talvez em 1912 a 10 toneladas, devido as sêccas, que damnificaram muitas plantações. Estas colheitas são as maiores obtidas com os primitivos e penosos processos de preparo, ainda hoje em voga em Maués.

O guaraná como refresco é tomado em pó misturado com agua assucarada. Obtem-se o pó ralando os cylindros ou pães de guaraná n'uma groza fina ou de preferencia, como se faz na Amazonia, no esqueleto ou osso da lingua do peixe *pirarucú*, que é muito aspero e resistente; o guaraná assim ralado fórma um pó finissimo impalpavel.

O guaraná recommenda-se pelas suas extraordinarias propriedades tonicas reconstituintes, estomacaes, refrigerantes, anti-nevralgicas e muitas outras, exaltadas e multiplicadas pela medicina popular.

Delle se extrahe a *guaranina* base da eurythmina, anti-nevralgico poderoso. Os indios utilisam-se muito do guaraná como alimento, dizem, alimento de poupança, como o café, pois contém seis a oito por cento de cafeina e de tanino.

Moura

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Não ha criadores.
" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de braços e das pragas que damnificam as plantações.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Negro e seus affluentes, que são permanentes. Dos affluentes do rio Negro o mais importante é o rio Branco.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e cajueiros, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com xarque, conservas, peixes seccos, tartaruga, caça, etc.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante nos campos é a grama commum. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes e mandioca, sendo esta a principal cultura.

COLHEITAS — O municipio não cultiva café. As colheitas de cereaes são beneficiadas por processos antigos e são insufficientes para o consumo local.

CEREAES, etc. — Os cereaes são commumente importados, por ser o custo da producção superior ao da importação.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa de 1$500 a 2$000; uma rapadura de 300 grammas, de 500 réis a 1$000; um litro de aguardente, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Junho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Dezembro, principalmente.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida e doentia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam apenas gallinaceos.
" De bovideos — Não ha.
" De equideos — Não ha.
" De ovideos — Não ha.
" De suideos — Não ha.
" Productos — Não ha.
" Custo dos animaes — Um burro de carga, importado de Manáos, custa 800$000; boi de córte, comprado a bordo, 300$000 a 400$000; touro importado de Manáos, 500$000; vacca leiteira, importada de Manáos, produzindo oito a 10 litros de leite, por dia, 1:500$000; não vendem leite. Não ha cavallo de sella, nem de carga; não ha burro de sella, nem animal de arado, nem boi carreiro. O *cavallo* destes lugares, como da maior parte dos municipios, é a canôa, chamada *montaria*.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne custa de 2$000 a 4$000; toucinho, 3$000.
" Manteiga e queijo — Não ha.
" Aves — Uma gallinha, custa 8$000 a 10$000; uma duzia de ovos, 2$000 a 3$000.
" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos, custa 1$500 a 5$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, nem pontes. As estradas são pequenos varadouros, caminhos mal feitos, em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, piassaba e castanha; Importa todos os generos de consumo.

ESCOLAS — Tres primarias, sendo duas na villa, e uma no povoado de Carvoeira.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou feijão, custa 500 réis a 2$000.

HYPOTHECAS — Poucas sobre seringaes.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, terçados e foices.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Itaúba, aquariquara, massaranduba, louro, páo rôxo, acapú, páo d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas saúvas, contra as quaes nada tem sido empregado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES indicando terra bôa — Acapú, louro, cedro, etc.
" Indicando terra inferior — Jurubeba, espinheiro, etc.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita por processos communs, segundo o tempo das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Lavadeira, ganha 30$000 a 60$000 mensaes; carpinteiro, 8$000 a 15$000 diarios; trabalhador rural, 5$000 diarios com comida. Não ha cozinheiros, nem administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos. Não ha contractos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte bôas, existindo algumas regulares e poucas inferiores. São misturadas, sendo mais barrentas que arenosas, no geral planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, alguns cerrados e capoeiras, não existindo carrascaes, nem campos.

TERRAS — Preços — As terras devolutas compradas ao governo custam 500 a 600 réis o hectare; ao agrimensor pagam 200 réis por metro linear de perimetro demarcado.

TRANSPORTES — As mercadorias conduzidas pelo transporte fluvial, pagam 20 °|°, sobre o seu valor.

NOTA

A villa de Moura está situada á margem direita do rio Negro. As culturas do logar não dão para o sustento da população. Os habitantes só se preoccupam com a extracção da borracha. A povoação de Carvoeira cultiva alguns cereaes, mas são tão poucos que não chegam para o consumo dos seus habitantes.

Parintins

AGRICULTURES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam dez por cento para exporem á venda seus productos no mercado municipal. Os criadores pagam pelo gado entrado de outros municipios para engorda, 5$000 por cabeça.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas, lagartas, inundações e da *rosca*. Os criadores queixam-se da falta de braços para o preparo dos campos, das inundações e do *mal triste*.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Amazonas, Paranás dos Ramos, Páo Limão, do Espirito Santo, de Paritins, do Poranassema, etc., sendo todos permanentes. Existem as seguintes lagôas: Grande, Paciencia, Coroassú, José Miri, Assú e Maximo.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, abacateiross, cajueiros, ateiras, abieiros, sapotizeiros, abricoeiros, gravioleiras, tamareiras, etc., sendo a banana, laranja e abacate as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixes, tartarugas, etc.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes: miúm, matto grosso, toripucú e capim cheiroso; nos naturaes: pacuan da matta, rabo de cavallo e cabeçudo. Nos campos naturaes das varzeas: pormonga, arroz bravo e canarana. Ha campos hervados.

CULTURAS — Fumo, cacáo, seringueira, mandioca, macaxeira, milho, feijão e batata doce, sendo as mais importantes as de cacáo e mandioca.

COLHEITAS — Os cereaes são debulhados a mão ou batidos á vara, para serem vendidos. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: feijão, 180 réis o kilo; milho, 80 réis. Os preços de venda são: milho, 200 réis e mais; feijão, 400 réis o kilo. Sendo comprador o mercado de Parintins. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 a 600 réis; não fabricam rapaduras; litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — De principios de Novembro até Junho.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo a primeira a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro e crias, sendo a carne o mais procurado.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 250$000 e mais; de carga, 150$000 a 200$000; não ha burro de sella nem de carga ou de arado nem boi carreiro; de córte, 150$000 a 200$000; touro, 150$000 a 200$000; vacca leiteira, produzindo em média dois frascos ou quatro litros de leite diarios, 130$000 a 150$000; litro de leite, 500 a 800 réis.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 1$100; de toucinho, 2$200.
" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 4$000; não fazem manteiga para negocio.
" Aves — Uma gallinha custa 2$000 e uma duzia de ovos, 1$200.
" Molestias — *Mal triste* e *mal dos chifres*, contra as quaes empregam remedios caseiros. O *mal dos chifres* é o mesmo *mal triste* ou *tristeza* ou piroplasmose bovina.
CUSTO dos tecidos — Nacional, 800 réis a 1$000 o metro; estrangeiro, 1$500.
ESTRADAS e pontes — Ha quatro estradas arenosas mas bem conservadas. Não ha pontes.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cacáo, borracha (em pequena escala), pirarucú e tartarugas. Importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.
ESCOLAS — Ha 16 primarias, estadoaes.
FABRICAS — Não ha. Entretanto fabricam a mão, farinha de banana.
FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 150 réis; de feijão, 400 réis.
HYPOTHECAS — Não ha.
HABITAÇÕES — Geralmentes salubres.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, terçados e machados.
JUROS — Não ha prestamistas.
MADEIRAS de lei — Piquiazeiro, itaucubeira, acareúba, louro de diversas qualidades, sucupira, massaranduba, umiri, angelim, etc.
MINAS — Não ha.
MOLESTIAS da população — Impaludismo.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas e *rosca*, empregam para combatel-as agua fria e quente, sem resultado.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.
PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco, acapú, etc.
" De terras inferiores — Lacreiro, jurubeba, etc.
PORTOS — Nos rios.
SEMENTES — Não escolhem.
SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear no principio do inverno nas terras firmes e no fim do inverno nas varzeas ou margens dos rios.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3$000 diarios com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 8$000 a 10$000 diarios; cozinheira, 30$000 a 40$000 mensaes; lavadeira, 20$000 a 30$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS qualidades — A maior parte regulares, algumas bôas e algumas inferiores; no geral misturadas e planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, algumas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — O hectare de terra bôa varia de 50$000 a 150$000 (sendo muito variavel o preço de terras particulares). Este preço é exagegerado e refere-se a terras perto da cidade e em muito bôa situação. As terras devolutas do Estado custam 500 a 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Para o mercado local as mercadorias são conduzidas pelo proprio agricultor; para fóra um kilo de cacáo ou peixe secco ou pirarucú, paga de 20 a 30 réis.

NOTA

A cidade de Parintins está situada numa elevação existente numa ilha á margem direita do rio Amazonas. E' denominada o sanatorio do Amazonas, porque ahi vem-se tratar e convalescer os habitantes do Alto Amazonas.

A vida é barata e o clima fresco e agradavel. Todos os vapores que sobem o Amazonas tocam em Parintins. A cidade conta 8.000 habitantes, possue 16 escolas primarias, sendo seis na cidade e dez no interior do municipio. A renda do municipio é de 35:700$000 e a cidade possue ruas largas e bem alinhadas.

O principal flagello das culturas do municipio é a formiga saúva, que existe em abundancia dizimando os pomares.

As pastagens do municipio não são bem cuidadas. O gado tem sido atacado pelo *mal triste* nestes ultimos annos. Os terrenos se prestam muito bem para a cultura do fumo, que tem tido bom desenvolvimento.

As plantações de mandioca estão situadas em terrenos arenosos. Na fazenda do desembargador Dr. Campos, ha bôas pastagens bem tratadas, alimentando 150 cabeças de gado, do qual parte está cruzada com raças americanas e zebú.

Quasi todas as propriedades têm pomares com laranjeiras, mangueiras, sapotizeiros, etc., atacados pelas saúvas. Os proprietarios tem procurado exterminal-as por meio de agua, mas com pouco resultado.

Na fazenda do Sr. Adeodato encontra-se uma pequena criação de cavallos e gado vaccum, este ultimo tem sido atacado pelo *mal triste*. O industrial Major Benjamin, fabrica optima farinha de banana, mas todo o serviço da fabricação é manual. Na chacara do mesmo senhor ha bôa plantação de arvores fructiferas, taes como laranjeiras da Bahia, mangueiras, abricoteiros, gravioleiros, romanzeiras, etc. As casas de morada das fazendas são pouco confortaveis e quasi todas de palha. Todos os fazendeiros têm pequenas criações de gallinhas de raça commum.

O municipio dispõe de pessimos meios de transporte e são quasi todos feitos por via fluvial.

S. Felippe

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos directos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de auxilio do governo. Os criadores dos carrapatos e morcegos que atacam o gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Juruá e seus affluentes: Taramacá, Murú, Gregorio, Curú, Riosinho da Liberdade, Riosinho da Campina e confluentes: Embura, Itucumá, Jurupary, Aeuraúa, etc., todos permanentes assim como as lagôas: Bahú Grande, dos Portuguezes, da Velha Preta, da Cobra, Dispensa, Soldado e muitas outras. O rio Murú tem muitos seringaes e é navegavel.

ARVORES fructiferas — Abacateiros, mamoeiros, laranjeiras, mangueiras, fructeiras de pão, etc., sendo abacates, mamões e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixe, caças, etc.

CAMPOS e pastos — Capim pacuã e pé de gallinha. Ha campos hervados com o tinguy.

CULTURAS — Milho, feijão, mandioca, canna e arroz em pequena quantidade; sendo a da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos communs e consumidas no proprio municipio. Não ha dados sobre o quanto das colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. O preço de venda regula de 200 réis a 1$000 o litro, sendo comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$200 a 1$500; rapaduras de 350 grammas, 500 réis; litro de aguardente, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes e crias são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella não ha; de carga, 300$000 a 400$000; burro de sella não ha; de carga, 500$000 a 800$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 300$000; de córte, 300$000 a 400$000; touro, 300$000 a 400$000; vacca leiteira, produzindo quatro a cinco litros de leite diarios, 500$000; litro de leite, 1$500.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 2$500 a 3$500; de toucinho, 2$500.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 5$000 e uma duzia de ovos, 3$000.

" Molestias — Communs. Os carrapatos e os morcegos, dizem, muitas vezes, determinam a morte do gado.

CUSTO dos tecidos — Varia de 1$000 a 3$000 o metro.

ESTRADAS e pontes —Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha; importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha quatro primarias estadoaes e quatro municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 400 réis; de feijão, 500 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Descuradas no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, terçados, etc.

JUROS — A lavoura não offerece garantias para emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aquariquara, acapú, cedro, páo d'arco, acapurana, louro, massaranduba, balsamo, itaúba, jacareuba, cumarú, mata-mata, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Ratos, formigas saúvas e capivaras, sem serem combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laborioa.

PADRÕES de terras bôas — Muçambê, capeba, cedro, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Lacreiro, jurubeba brava, etc.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não escolhem com cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear no inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 a 8$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 10$000 a 15$000 diarios; cozinheiro, 100$000 a 200$000 mensaes; lavadeira, 30$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras geralmente são bôas e planas; havendo argillosas, e misturadas na maior parte. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, poucas capoeiras e campos artificiaes. Não ha cerrados nem carrascaes.

" Preços — As terras devolutas são vendidas pelo Governo a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Os transportes são feitos para o mercado local em canôas dos proprios lavradores, e para fóra do municipio o custo é variavel e dependente da época da exportação.

NOTA

No municipio ha muito mosquito *pium* ou *borrachudo*, cujas picadas são muito encommodas, e ha tambem carapanãs, outros mosquitos, bem desagradaveis.

O dono do seringal Concordia, o Sr. Guilherme Cunha Correia, tem pastos, que fez, para criação de gado vaccum, tendo plantado capim gordura, jaraguá e miúm, que é o capim gengibre. No seu seringal ainda explora a mandioca, em grande escala, fabricando farinha para o seu numeroso pessoal, e tem um pomar bem regular.

S. Gabriel

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Não ha impostos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas nas plantações. Não ha criadores.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS supeficiaes — O rio Negro e seus affluentes; lagôas Pyuna e Vista Alegre, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e cajueiros, produzindo fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Soffrivel, consistindo em xarque, conserva e peixe sêcco.

CAMPOS e pastos — Não ha campos, mas nas pequenas aberturas ou clareiras das mattas, ha grama commum e graminha.

CULTURAS — Cultivam mandioca, que é a cultura mais importante, milho, feijão e fumo.

COLHEITAS — O beneficiamento é feito por processos atrazados, sendo as colheitas assim vendidas. As de 1909 e 1910, foram diminutas e no municipio consumidos. Não ha café.

CEREAES, etc. — A producção local é muito escassa, ignoram qual seja o custo de producção. Os cereaes importados de Manáos são vendidos a razão de 500 réis a 2$000 o litro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 1$500 a 2$000; um litro de aguardente, 1$500; não ha rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Dezembro.

CHUVAS — Começam em Novembro principalmente.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral pallidos e doentios.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos em muito diminuta escala e aves domesticas.

" De bovideos — Communs.

" Productos — Crias, etc.

" Custo dos animaes — Não ha animaes á venda, apenas compram para o córte, alguns bois a bordo dos vapores, vindos de Manáos ao preço de 300$000 a 400$000. Compram tambem em Manáos, touro a 800$000 e vacca leiteira a 1:500$000. Tambem não ha leite á venda.

" Carnes e toucinho — Quando ha, custa de 3$000 a 4$000 o kilo de carne e o de toucinho, 3$000.

" Manteiga e queijo — Não ha manteiga nem queijo.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa de 8$000 a 10$000; uma duzia de ovos, de 2$000 a 3$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Variavel, de 1$500 a 5$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas, porém pessimos caminhos, descurados.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: borracha, castanhas, piassava e puxury; importa: ferragens, fazendas, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa de 500 réis a 2$000.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, terçados, machados, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Myrapiranga, itaubeira, aquaryquara, louro, acapú, páo-rôxo e muitas outras.

MINAS — Dizem haver uma mina de manganez.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e saúvas. As saúvas são combatidas ás vezes pelo formicida Schomaker; as outras pragas não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral, laboriosos.

PADRÕES de terras bôas — Acapú, anassú, bacabas, inajá, etc.

" De terras inferiores — Lacreiro, jurubeba, pexeninga, etc.

PORTOS — A séde deste municipio está situada á margem do Rio Negro.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Fazem a semeadura a mão, plantando no inverno, ou no verão nas margens descobertas dos rios.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 5$000 diarios, com alimentação. Não ha administrador nem escrivão de fazenda; não alugam cozinheiros; lavadeira ganha de 30$000 a 60$000 mensaes; carpinteiro, de 8$000 a 15$000 diarios; os salarios são pagos; não ha contractos.

TERRAS — Qualidades — Em geral são bôas, humidas e planas, umas argillosas e arenosas, outras misturadas, geralmente pouco pedregosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras e cerrados.

" Preços — O governo vende terras devolutas a 500 e 600 réis o hectare, e o engenheiro cobra 200 réis por metro linear de perimetro demarcado.

TRANSPORTES — Pagam 20$000 do valor dos cereaes importados de Manáos por via fluvial.

NOTA

A villa de S. Gabriel está situada á margem do Rio Negro. Quasi toda a população se entrega a extracção da borracha, pelo mez de Agosto.

As culturas são nullas e poucas pessoas possuem um pequeno roçado. A alimentação é pessima e os habitantes são atacados por febres palustres.

No sitio do Sr. João Pereira Sobrinho dizem haver uma mina de manganez ainda sem ser explorara.

A villa de S. Gabriel, séde do municipio está a margem direita do Rio Negro, havendo em frente corredeiras, como em varios logares, situados mais abaixo, razão pela qual só se póde ir lá em canôas ou pequenos batelões. A navegação subvencionada pelo Governo Federal só chega até Santa Isabel, fazendo os vapores a viagem mensal em seis e nove dias, na estiagem. De Santa Isabel a S. Gabriel, uma canôa leva 12 dias, bem tripolada, e um batelão carregado de mercadorias vinte dias.

O forte do Cucuhy fica perto da villa. A navegação pela corredeira, só é feita em canôas. Ainda assim vão generos de Manáos para os seringaes venezuelanos fronteiriços.

Quasi toda a população do municipio se entrega a extracção da borracha pelo mez de Agosto. As culturas são nullas e poucos são os que possuem um pequeno roçado.

No sitio do Sr. João Pereira Sobrinho, dizem haver uma mina de manganez, sem ser explorada.

A população do municipio soffre muito do paludismo.

S. Paulo de Olivença

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas e da falta de braços; os criadores da falta de braços.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Solimões e seus affluentes, todos permanentes; assim como innumeras lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, cajueiros, mangueiras e goiabeiras, todas produzindo boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente; ha muita tartaruga, peixe, caça e o proprio pirarucú, que é exportado.

CAMPOS e pastos — Não ha campos naturaes; nos artificiaes predomina o capim gordura. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Mandioca, milho, feijão e canna, sendo a mandioca a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo da producção. Os cereaes são geralmente permutados e não vendidos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar 1$500; uma rapadura, 2$000; um litro de aguardente, 1$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Novembro, quando o Solimões tem os primeiros repiquetes de aguas novas.

CODIÇÕES de saude da população — Geralmente corada.

CONTABILIDADE — Não ha regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos em pequena escala.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Não ha.
" De ovideos — Não ha.
" De suideos — Não ha.
" Productos — Carne.
" Custo dos animaes — Não ha cavallos, nem burros nem bois carreiros. Os bois de córte e touros são vendidos á razão de 300$000; uma vacca leiteira, dando dois a quatro litros de leite diarios, 500$000; litro de leite, 3$000.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne custa 2$000 a 3$000 e de toucinho, 3$000.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa de 8$000 a 10$000; uma duzia de ovos, 3$000 a 4$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido ordinario nacional ou estrangeiro custa 2$000 a 4$000.

ESTRADAS e pontes — Caminhos mal feitos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta borracha; importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 500 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Terçados, machados, enxadas, foices, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Acariquara, piranheira branca e preta, acapú, itamba branca e preta, cedro, louro, etc.

MINAS — Dizem haver uma de ouro, para a qual já tem privilegio estadcal o Sr. Nagile Lasmar.

MOLESTIAS da população — Impaludismo no tempo das aguas.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, não são combatidas.

NUCLEOS colonaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Depois da colheita da borracha é grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba brava, espinheiro, etc.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, semeiam com as chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIO — Trabalhador rural, 5$000 a 10$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 10$000 a 20$000 diarios; cozinheiro, 150$000 mensaes; lavadeiras cobram por peça.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas, regulares e inferiores; argillosas, arenosas, misturadas e planas. Não ha montanhosas e nem pedregosas. Ha seccas e pantanosas em alguns pontos. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, algumas capoeiras, cerrados e carrascaes.

" Preços — O hectare de terras devolutas do Estado é vendido a 500 e 600 réis.

TRANSPORTES — E' muito variavel o custo, em média paga-se 2$000 por volume transportado por via fluvial.

NOTA

Os terrenos do municipio são sujeitos a inundações. A cidade situada em ponto muito alto, tem aspecto tristonho, as casas são velhas e de construcção primitiva e bôa parte representada por palhoças sem hygiene.

A alimentação consiste principalmente em, peixe secco no verão e conservas no inverno.

Em S. Paulo de Olivença ha uma missão de padres agostinhos, que está se dedicando á agricultura; a do municipio é quasi nulla. No Paraná da Bôa Vista ha uma cultura de canna do Sr. Manoel Mafra, e um engenho a vapor e alambique, fabricando cachaça. A' margem do Jundiatuba ha seringaes e cauchaes explorados. E' nesse rio que dizem existir a tal mina de ouro.

Silves

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos; os criadores pagam o de exportação (5$000 por cabeça de gado exportado) e 5$000 de registro de marcas.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos prejuizos causados pelas formigas. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Urubú, que é permanente e lagôas Canacary, Marupá, Sanabary, etc.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, sapotizeiros e abricozeiros; sendo sapotis e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne e peixe, caça, tartaruga, etc.

CAMPOS e pastos — Catingueiro, jaraguá., nos campos artificiaes ou pastos; não campos naturaes.

CULTURAS — Cacáo, borracha, andiroba, etc., sendo as mais importantes as de borracha e cacáo.

COLHEITAS — Não são beneficiadas, são vendidas em bruto. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção, o preço de venda regula 200 réis o litro. São compradores o mercado local e o de Itacoatiara. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; não ha rapaduras; o litro de aguardente, 1$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Creoulos e zebús.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro e crias, sendo couro e crias os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella não ha; de carga, 150$000; burro de sella não ha; de carga, 150$000; animal de arado e boi carreiro não ha; de córte ou touro, 150$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 150$000; litro de leite, 1$000.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 1$000; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 2$000 e uma duzia de ovos, 1$200.

CRIAÇÃO — Molestias — Papeira, mal triste, carbunculo symptomatico, *mal de cadeiras* ou de *quebra bunda*, que é a *trypanosomose equina*, matando tantos burros e cavallos na Amazonia, etc.; para o mal triste empregam sangrias e para a papeira, sabugo de milho queimado.

CUSTO dos tecidos — Algodão, 800 réis o metro; morim, 1$000; cretone, 1$200.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem nem pontes, porém, máos caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cacáo, borracha, oleo de cumarú, castanhas, etc.; importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca ou feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, terçados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Itauba, acaraúba, páo d'arco, acapú, louro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Febres palustres com certa raridade e só em alguns lugares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Curumizeiro, cedro, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba, espinheiro, etc.

PORTOS — Existem o de Silves e diversos, nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3$000 diarios; administrador de fazenda, 150$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 4$000 diarios; cozinheiro, 50$000 mensaes; lavadeira, 20$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, regulares e inferiores; arenosas e misturadas.

" Preços — Ha muitas devolutas que são vendidas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Um kilo de mercadoria agricola paga de transporte fluvial, 20 réis, mais ou menos.

NOTA

Silves séde do municipio á margem do rio Urubú, abundante em peixe e tartaruga, e perto de igarapés que formam um canal. As casas da villa são poucas

e estão indicando a sua decadencia, que é devido a alta do braço operario, porque as terras são ricas e de abundante producção. A renda do municipio é de 7:000$000.

Silves está afastada do rio Amazonas e seu territorio se extende em direcção ás Guyannas Franceza e Ingleza.

O sólo é ondulado, como muitas collinas e valles. Casos de febres palustres são raros.

Os habitantes se entregam á pesca de pirarucú e á extracção do latex da seringueira e colheita de castanhas.

A temperatura maxima nunca foi acima de 30° e a minima regula 23°. O transporte é feito pela Companhia de Navegação do Amazonas.

Ha pequena criação de gado vaccum nutrido em pastos feitos no terreno das derrubadas.

No municipio ha bastante matto derrubado sem ser o terreno utilizado para lavoura ou criação; esta destruição da matta exige correctivo, em beneficio do municipio.

Os vapores subvencionados que se dirigem a Manáos tocam no porto de Silves, bem como os da subvenção federal e da Amazon River.

Teffé

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Não ha propriamente criadores.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das innundações e da falta de braços.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Solimões com seus affluentes, Juruá e Teffé; todos permanentes; assim como as lagôas Teffé, Tapuyra, Caraná e Catuá, etc.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, cajueiros, mangueiras, abacateiros e outras. Todos produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente, havendo tanto peixe nos rios, e tanta caça nas mattas.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes, capim cheiroso, mium e outros.

CULTURAS — Mandioca, canna, milho, feijão, fumo, etc.; não ha culturas mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas rudimentarmente e assim vendidas. Não ha dados para calculo das colheitas dos cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção. Em geral os cereaes são permutados. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 600 a 800 réis; não ha rapaduras; o litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente pallidos e doentios.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — E' insignificante a criação do municipio.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne.
" Custo dos animaes — Não ha cavallo nem burro de sella; os de carga, custam 200$000. Não ha boi carreiro; o de córte, 200$000 a 300$000; touro, de 200$000 a 300$000; vacca leiteira, dando de dois a quatro litros de leite, por dia, 300$000 a 500$000; o litro de leite, 1$000 a 1$200.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa de 2$000 a 2$500 e o de toucinho, 3$000.
" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
" Aves — Uma gallinha custa 5$000 e uma duzia de ovos, 2$000.
" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido inferior custa 1$500 a 2$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, castanha e cacáo; importa: fazendas, ferragens, seccos e molhados.

ESCOLAS — Ha primarias e a "Escola Agricola e Industrial da Prefeitura de Teffé.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 400 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente insalubres, principalmente no tempo das aguas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, terçados, enxadas e foices.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aquariquara, itauba, cupiuba, massaranduba, matamata, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, nada empregam para debellal-a.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — No inverno é grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, cedro, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba brava, espinheiro, etc.

PORTOS — Ha diversos no rio Solimões, Teffé, etc.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural 5$000 a 8$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6$000 a 8$000 por dia; cozinheiro, 150$000 a 200$000 mensaes; lavadeiras, de 100 réis a 4$000 por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos, quando ha.

TERRAS — Qualidades — Na maioria regulares; ora arenosas, ora misturadas; são planas; ha terrenos pantanosos. A vegetação é representada por grandes mattas, algumas capoeiras, e varzeas, cerrados e campos.

" Preços — As terras são pouco valorizadas, e variando o seu preço com a região. As terras devolutas do Governo do Estado são vendidas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — O transporte é feito em geral, por via fluvial, e paga-se 1$500 por volume, até 60 kilometros.

NOTA

A cidade de Teffé, séde do municipio está situada á margem do rio Teffé, junto a bahia de Teffé.

Logo a entrada do porto está a "Escola Agricola Industrial da Prefeitura Apostolica de Teff". A cidade e quasi todo o municipio estão situados em terras altas e firmes, que se estendem de um lado pelo rio Solimões, e do outro, pelo Teffé.

A "Escola" mantem um curso de instrucção agricola gratuito para os aprendizes; tem officinas, aulas theorica e praticas, e possue grandes áreas cultivadas, de fructeiras, cacáoeiros, seringueiros e tambem tem creação de gado.

As officinas são de carpinteiro, ferreiro, marcineiro, sapateiro, etc. A matricula que era de 70 alumnos anteriormente, hoje, por falta de recursos, é de 28. O curso era de seis annos.

Estão construindo um predio para Escola Commercial.

A população é mais ou menos sadia, habitando casas regulares, sendo o trabalho predominante do municipio o da borracha.

Ha grandes seringaes e algumas culturas de cereaes.

Urucara

AGRICULTORES — Condições economicas, soffriveis.

" Impostos — Os agricultores com engenho de canna pagam 20$000 por anno e os criadores 5$000 por cabeça de gado exportado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas e das innundações e os criadores, das innundações e dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Uatuman, Jatapú, Tabuary, Maripá, Madrumá, Mirituba, Cubuacá, Carananacá, Bacubadá, Abacate e o Paraná do Urucará, affluentes do Uatuman; todos permanentes, assim como as lagôas Aricurú, Miuá, Araçatubá, Xibuipena, Urucará, Sacaituba, Miratuba, Capivara, Bejuassú, Carauassú e Amanary.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, cajueiros, mangueiras, romanzeiras e tamarindeiros, sendo laranjas, mangas e abacates as melhores frutas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes sineuá, arroz bravo e cannarana; nos artificiaes: mium, pé de gallinha e grama. Ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, fumo, canna de assucar, café e cacáo; as culturas do cacáo, fumo e mandioca são as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — Não conhecem o custo de producção dos cereaes, os preços de venda são: milho, 150 réis o litro e arroz, 250 réis. Os mercados compradores são o local, Itacoatiara e Manáos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; o litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Fins de Novembro a Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e couros, sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 e mais; de carga, 150$000. Não usam burros de sella; de carga, 350$000; não empregam bois nos trabalhos ruraes; de córte, 150$000 a 200$000; vacca

leiteira, produzindo em média tres litros de leite por dia, de 100$000 a 150$000; litro de leite, 800 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 1$000 a 1$200; de toucinho, 2$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 3$000.

" Aves—Uma gallinha custa de 2$000 a 2$500; uma duzia de ovos, 1$200.

" Molestias — Communs; nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Estrangeiros, 1$400 o metro; nacionaes, 1$200.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de rodagem e máos caminhos. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha, fumo, cacáo, borracha, castanha, cumarú, pirarucú, tartarugas, gado, couros e madeiras; importa: fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha cinco, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 400 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Machado, enxadas e terçados.

JUROS — Não é commum fazer-se emprestimos.

MADEIRAS de lei — Itaúba, massaranduba, acareúba, macaúba, páo d'arco, cumarú, castanheira, louro, muirapiranga, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e a doença *miruxingá* que ataca os mandiocaes. Não empregam meios para destruil-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Louro, acapú, cedro, etc.

" De terras inferiores — Jurubeba, lacre, muricy e mumbá.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes.

PORTOS — Não ha.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3$000 por dia. Não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5$000 por dia; lavadeira, 30$000 mensaes; cozinheiro, 40$000. Os salarios são pagos regularmente.

TERRAS — Qualidades — As terras bôas encontram-se nas margens dos rios Matuman e Jatapú e encostas de serras, e formam a maioria do municipio. São argillosas, misturadas e geralmente planas. Ha terras montanhosas, em geral bôas, e se acham nas serras do Abacaty,

do Jaboty e do Matapuçú. Nas encostas das serras encontram-se terras pedregosas. A vegetação é representada por exhuberantes mattas e algumas capoeiras, cerrados carrascaes e campos.

CRIAÇÃO—Preços—Um hectare de terra bôa custa de 100$000 a 150$000; este preço é exagerado e pede exame, pois no geral aqui são infimos taes preços. As terras devolutas do Estado são vendidas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — E' muito variavel e dependente da época da exportação.

NOTA

O municipio de Urucurá está situado a margem direita do rio Amazonas. Os terrenos das ilhas são utilisados para a criação. Estas ilhas no inverno são alagadiças, e o gado procura então a terra firme, voltando a ellas no verão.

Cultivam o cacaueiro e são os terrenos muito proprios para cultura dos seringaes, o que já está sendo feito. O gado encontra optima forragem nas terras de Urucurá, e apresenta aspecto sadio, a não ser quando é atacado pelo *mal triste*.

O commercio é feito geralmente por italianos. Cultiva-se mandioca e algum fumo. Olhando-se para a parte norte, vê-se extensas florestas na direcção das Guyanas.

O sólo é muito fertil, com uma camada mais ou menos de 0m.30 de terra preta, tendo por baixo outra camada de um metro mais ou menos de terra amarella-escura, e ainda uma terceira, amarello-suja. O clima é sadio. Ha grande quantidade de mosquitos mas não reinam as febres palustres, senão rara e fracamente affirmam.

A cidade está situada em logar alto e de terra firme.

Ha varias fazendas de criação de gado vaccum e grandes cacauaes.

O transporte é feito pelos navios da Companhia de Navegação do Amazonas que tocam no porto da villa duas vezes por mez. Os rios Atumá e Jatapú, que cortam a cidade, têm em suas margens, extensos seringaes e plantações de castanha do Pará, e nas mattas, encontra-se com abundancia copahybeiras, productoras de excellente oleo de copahyba.

A exportação consiste, principalmente, em gado vaccum, borracha, oleo de copahyba, peixe secco, pirarucú e cacáo.

O municipio é rico em magnificas madeiras de lei.

A cidade tem seis escolas primarias. A população do municipio é de 3.000 habitantes. A cidade tem aspecto decadente e os seus habitantes se entregam sobretudo á extracção do cacáo. Uma parte das grandes mattas do municipio não é explorada devido ao ataque constante dos indios.

Só um proprietario, o Sr. Manoel Ramos, se entrega á cultura do milho, amarello, com optimos resultados.

Urucurituba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
" Impostos — Os agricultores e criadores não pagam impostos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, das innundações e das formigas; os criadores da falta de braços e das innundações.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Amazonas, Paraná dos Ramos, Moura, Aicurucana, Samauma, Comprido, Munducurú, etc. Todos são permanentes, assim como as lagôas: Lage, Grande, Rica, da Matta, Chata, do Arroz e Comprida.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, mangueiras, tamarindeiros, graviolleiras, goiabeiras, cajueiros, bananeiras; sendo as melhores fructas: laranja, abacate e banana.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de peixe fresco, carnes, tartarugas e pirarucú secco, caça; etc.

CAMPOS e pastos — Ha campos de varzea, onde existem capim pomonga, arroz bravo e camarana.

CULTURAS — Cacáo, borracha, fumo, milho, feijão, mandioca, diamba, ou liamba; sendo mais importantes as de cacáo e mandioca.

COLHEITAS — O feijão colhido é secco ao sol, e depois batido á vara; o milho é debulhado á mão; e a mandioca reduzida a farinha d'agua e assim vendidas. Não ha informações sobre as colheitas de 1909 e 1910; nem ha culturas de café.

CEREAES, etc. — Ignoram qual o custo de producção. O milho é vendido a 240 réis o litro; o feijão, de 400 a 600 réis. O mercado comprador é o Itacoatiara. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; rapaduras não ha; litro de aguardente, 1$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Julho e o mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Em principios de Novembro, principalmente.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos e suideos; sendo as mais importantes as de bovideos.
" De bovideos — Creoulos.
" De equideos — Não ha.
" De ovideos — Não ha.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carnes, couros e crias; é mais procurada a carne verde.
" Custo dos animaes — Boi de córte, 200$000; touro, 200$000 e vacca leiteira, produzindo um frasco de leite, 150$000; não vendem leite. Não ha cavallos, nem burros, nem bois carreiros.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou porco custa, 1$500; de toucinho, 3$000.
" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
" Aves — Uma gallinha custa 2$000; duzia de ovos, 1$200.
" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes communs, 1$000 a 1$200; estrangeiros, 1$500.

ESTRADAS e pontes — Não ha. Ha caminhos mal feitos para tropas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cacáo, borracha, pirarucú, castanhas, tartarugas e pennas de garça. Importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, estadoaes; uma na séde, uma na Terra Preta e outra no Tabocal.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 400 réis; de feijão, 600 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, terçados e enxadas.

JUROS — Não ha emprestimos a lavoura.

MADEIRAS de lei — Itaubeira, louro, acareuba, massaranduba, macaxeira, marimarlana, guarirebá, páo d'arco, andiroba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Febres palustres.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; como remedio contra ellas usam encaminhar agua para seus olheiros.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Regularmente laboriosos.

PADRÕES de terra bôa — Acapú, louro, cedro, etc.
" De terra inferior — Lacreiro e jurubeba.

PORTOS — Nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas e a lança; nas terras firmes, no inverno; e nas terras de alluvião, a margem dos rios, no verão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3$000 diarios; cozinheiro, 1$000 diarios; não ha lavadeira de alugar; carpinteiro, 8$000 e sustento; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha poucas, bôas; algumas regulares; e outras inferiores; poucas argillosas e misturadas, e muitas arenosas; em geral, planas; não ha montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras e campos.
" Preços — Um hectare de terra bôa custa 30$000 a 40$000, mais ou menos. As terras devolutas do Estado são vendidas a 500 e 600 réis o hectare.

TRANSPORTES — Para o mercado local, ou para fóra pagam por litro ou kilo, 30 a 40 réis.

NOTA

Urucurituba é uma cidade hoje em decadencia; está situada á margem direita do rio Amazonas. O clima é saudavel. O municipio tem uma renda de 11:000$000, proveniente da exportação do cacáo, borracha e do peixe pirarucú, pelo povo chamado o bacalhão da Amazonia.

Fazem em grande escala a pesca do pirarucú. Ha algumas fazendas de criação. O municipio exportou em 1909: 60.000 kilos de pirarucú; 130.000 kilos de cacáo; 15.000 kilos de borracha; e 500 hectolitros de castanhas do Pará. Os cacáoaes estão em abandono devido a borracha. Ha novas plantações de seringueiras. O commercio está nas mãos de casas italianas. O municipio é banhado pelo Paraná dos Ramos e varios igarapés.

O transporte é feito pelos vapores da Companhia de Navegação do Amazonas, que no inverno tocam duas vezes, por mez, no porto da cidade, e no verão quatro vezes.

Os proprietarios mais abastados do municipio são: o Sr. Mauricio Marques e Fortunato Vital, cultivadores de cacaueiros e com novas plantações de seringueiras.

As grandes enchentes do Amazonas prejudicam as plantações marginaes do rio.

A pesca do pirarucú é feita nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro, isto é, durante a vazante do rio Amazonas.

Ha criação de gado vaccum e alguns proprietarios possuem até 1.000 cabeças de bovideos.

Os habitantes da cidade e do interior são muito perseguidos pelos mosquitos sugadores, transmissores das febres palustres.

O Coronel Evaristo possue uma grande *garçal*, bem tratado, de onde retira pennas para o commercio.

Quasi todos os plantadores de cacaueiros possuem cada um, de 300 a 1.500 arvores, e annexa ás culturas de cacaueiros vê-se seringaes comprehendendo 50 a 300 pés.

Alguns fazendeiros cultivam arvores fructiferas taes como: laranjeiras, mangueiras, abacateiros, etc. Lucta-se no municipio com a falta de transporte, principalmente do transporte barato.

A PESCA DO PIRARUCÚ

E' de importancia maxima para a alimentação dos habitantes da Amazonia o peixe pirarucú, tão abundante nos seus rios e já constituindo, sob a fórma de peixe secco, elemento valioso de exportação em diversos municipios do Estado. Basta considerar que, só o municipio de Urucurituba exporta annualmente, cerca de 60.000 kilos de pirarucú secco, que ao preço minimo de 500 réis o kilo, produz 30 contos de réis.

Quer isto dizer que a exploração do saboroso pirarucú chamado pelo povo *bacalháo* do Amazonas, assim como a de outros peixes da bacia amazonica, concentra elementos de altissima importancia economica para o Estado.

E como nos rios e lagos ou lagôas de todo o Estado pescam o pirarucú, para consumo local e exportação, é digna de interesse saber como é feita a pescaria do *bacalhau* do Amazonas, mais ou menos descripta pela exposição abaixo, elaborada com dados fornecidos pelo ajudante da Inspectoria Agricola, Peretti Guimarães.

Pesca do pirarucú — A pesca do pirarucú, no Amazonas, é geralmente feita em qualquer tempo, sendo, entretanto, a melhor época, a da chamada *salga*, que é nos mezes de verão.

O *mariscador* (é assim chamado o pescador de pirarucú), tendo a *montaria* ou canôa prompta, com o pequeno e indispensavel estrado collocado na prôa entre esta e o banco em que se senta e rema, põe a seu lado uma haste fina, porém forte, solida e pezada, de madeira de lei, com um arpão convenientemente engastado, presa á arpoeira, que é uma corda resistente, de 20 braças, com a respectiva boia, representada por um pedaço de madeira fluctuante. A haste, tendo quatro metros de comprimento, se liga á arpoeira por meio de um cordel fino, prendendo-a solidamente na sua extremidade posterior. O meio da haste, justamente no ponto em que o *mariscador* a empunha, é mais grosso. O remo, do lado em que o *mariscador* rema, é preso por um cordel forte á montaria, para poder-se manobrar sem o menor barulho, a menor bulha n'agua, logo que seja conveniente e opportuno.

As *montarias de marisco* têm dimensões apropriadas e geralmente não excedem de quatro metros e 40 centimetros ou seja 20 palmos.

E' indispensavel ter quilha, para poder ser manobrada pelo *mariscador* quando á prôa, em seu banco.

O *mariscador* segue, geralmente, para um lago ou lagôa, pelo meio ou por uma das margens, desde que não haja muito vento, e vae remando mui silenciosamente, de vagar, observando as bolhas de ar que affloram á superficie das aguas quietas e abaixo das quaes, em profundidade regular, vão passando os peixes, *expellindo pela respiração o ar*, dizem os pescadores, cujas bolhas espoçam no lençol liso das aguas, e que tanto serve de aviso e guia á experiencia dos *mariscadores*.

E é por isso que o *mariscador* conhece, como elle chama, a *espirema* do pirarucú, isto é, as bolhas de ar que elle solta no fundo e que vêm pipocar no alto, sobre as aguas, e que elle vendo-as, põe-se de pé no estrado, sopesando o arpão, prestes a desferil-o na direcção que o pirarucú vae seguindo e conforme

lhe indica a esteira das bolhas ou espuma. Arpoado, ferido, com o arpão furando-lhe o couro grosso e rasgando-lhe as carnes, o peixe arranca numa carreira doida, em zig-zags vertiginosos, atravez das lagôas dormentes.

Então, a arpoeira forte, já está n'agua, fluctuando por meio da boia, ora afundando aqui, ora apparecendo acolá, presa solidamente ao arpão, por meio de um cordel de grande resistencia, e á extremidade posterior da haste, como já ficou dito.

Quando o peixe está arpoado a haste fluctua n'agua, com a boia da arpoeira. Depois que os zig-zags vão perdendo a intensidade da fuga, e diminuem, denunciando o cansaço do peixe, então, o *mariscador* rema rapidamente até alcançar a boia, colhe-a, bem como a arpoeira, collocando-as dentro da montaria.

Com o movimento de colher a arpoeira, o pirarucú dá fortes rabanadas, mas apesar dos seus movimentos violentos, é pouco a pouco arrastado para a *montaria*, até ficar em posição facil e a geito de ser morto sobre o bordo da canôa.

Então o *mariscador*, tendo na mão esquerda a arpoeira e na direita um cacete curto, solido, grosso e pezado, de massanduba au de qualquer outra madeira de grande peso, desfeicha pancadas rapidas e seguidas na cabeça do pirarucú, que ainda estonteado e quasi morto é recolhido na *montaria* e retirado o arpão, do seu grande corpo acinzentado, e ainda arquejante.

Quando o pirarucú é abaixo do tamanho médio e produz em carne limpa, menos de arroba, tem então o nome de *bodéco*.

O *mariscador*, em logar que haja peixe, sendo o tempo proprio e favoraveis as condições do momento, que são: não haver vento, nem capim solto pelas lagôas, pode arpoar num dia, dois a tres pirarucús dos grandes, que attingem o comprimento de um e meio a dois metros, no maximo, e que pesam só em carne, em mantas, tres arrobas (45 kilos).

Depois da pescaria feita o mariscador regressa á barraca, para o meio dia, mais ou menos, tendo, porém, sahido muito cedo.

No porto da sua barraca desembarca o producto do *marisco*.

Afiada então a faca, tira o couro do peixe, retirando as escamas do dorso e da barriga, afim da operação poder ser feita com facilidade. Depois, mesmo sobre o couro faz a primeira, segunda e terceira mantas, vira o arcabouço para o lado opposto e delle tira outras tantas mantas; corta a ventrecha (posta de carne de peixe immediata á cabeça) fazendo della duas mantas, e isso faz depois de aberto o ventre e retiradas as ovas, se por ventura houver.

A cabeça é separada do espinhaço, e este, que ainda fica com bastante carne vae para a cozinha do *mariscador*, com a cabeça e ventrechas.

Isto feito, as mantas são postas no estendal ou em varas, e ahi são abertas e salgadas, e assim ficam durante seis a 24 horas, conforme o tempo, sendo depois guardadas e cobertas com folhas de bananeira ou com *japá*, que são folhas de palmeira, trançadas, formando uma especie de esteira.

Conforme o tempo, a sécca do peixe dura alguns dias, geralmente poucos.

Depois de estarem as mantas ao sol, são então viradas uma primeira vez nos primeiros dois ou tres dias.

Estando seccas, bem seccas, ficam ellas num canto do estendal, cobertas com *japá* e ás vezes, com folhas de zinco por cima, e isto para evitar que os urubús façam buracos nos *japás*, se estes já estiverem velhos, e comam o peixe.

Os urubús perseguem os estendaes, mesmo com vigia activo e estão sempre espreitando quando podem dar bicadas e comer as mantas.

Salga — Quando se diz que se vae fazer *salga* em tal logar, quer dizer que se vae pescar pirarucú, que se vae *salgar* pirarucú em tal logar; e mais de um *mariscador* ha, que, para pescar pirarucú, vae muitas vezes aos lagos ou lagôas de outro municipio e muito distante.

As *salgas* são feitas sómente nos *baixos* rios; jámais nos *altos* rios, e onde houver, principalmente, lagos ou lagôas grandes e piscosos, delles conhecidos.

Os *mariscadores* que se dirigem á *salga*, a serviço de um mais ladino, levam mercadorias para o consumo de uma estadia de uns dois mezes, em *igarité*, que é uma canôa bem possante, indo as *montarias* ou canôas, a reboque.

Chegados ao local escolhido, que é quasi sempre á margem de um lago, desembarcam, fazem palhoças que chamam *paperys*, onde guardam os generos alimenticios e a bagagem. O sal sempre é posto sobre um giráu, havendo para elle o maior cuidado. Succede que algumas vezes um dos *mariscadores* ou o chefe da *salga* leva a familia, havendo, então, nesse caso, uma barraca separada dos *paperys*.

Logo que a *salga* começa, accordam muito cedo, engolem o *trago* que é a cachaça engolida antes do café, se houver. Postos os apetrechos na montaria cada *mariscador* toma o seu rumo, remando pelas lagôas afóra, procurando a pista dos pirarucús.

Aquelle que não é *panema*, isto é, activo e habil, conhecedor da arte de pescar pirarucú, antes do meio dia, regressa ao *papery*, trazendo um ou mais pirarucús.

Feito em postas o peixe, como já ficou descripto, são as mantas estendidas em varas, visto como então não fazem estendal.

O peixe secco é guardado debaixo do *papery* e sempre coberto com *japás*. Os jacarés visitam muito os logares onde fazem *salga*, conduzindo os couros e mais restos do peixe para comerem.

Em uma *salga* podem os *mariscadores* conseguir, durante dois mezes, fazer cada um delles, de 150 a 200 arrobas de peixe secco, o que é uma média elevada, visto o pirarucú não apparecer em grande abundancia.

As mantas seccas são empacotadas geralmente em pacotes de duas arrobas, amarradas com embira. Desse modo é exportado o *bacalháo* do Amazonas para qualquer ponto do Estado.

O preço da arroba de 15 kilos regula de 6$000 a 10$000, nos logares de producção.

Em Manáos, porém, custa a arroba 15$000 a 18$000, sendo o kilo, ás vezes, vendido na Semana Santa até 1$500 e 2$000.

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagôas	Taréfa	25 × 25 braças	3.052^{m2}	
Amazonas	Hectare	100 × 100 metros	10.000^{m2}	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.
Bahia	Taréfa	30 × 3 braças	4.356^{m2}	
Ceará	Taréfa	30 × 25 braças	3 630^{m2}	Adoptam tambem 25 × 25 ou 30 × 30 braças.
Espirito Santo	Alqueire	100 × 100 braças	48.400^{m2}	
Goyaz	Alqueire	100 × 100 braças	48.400^{m2}	No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 × 30 braças.
Maranhão	Quadra	100 × 100 braças	48.400^{m2}	
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 × 2.20	4,^{m2}84$^{cent\ 2}$	
Minas Geraes	Alqueire	100 × 100 braças	48.400^{m2}	
Pará	Hectare	100 × 100 metros	10.000^{m2}	
Parahyba	Uma cincoenta	50 × 50 braças	12.100^{m2}	
Paraná	Alqueire	100 × 50 braças	24.200^{m2}	Adoptam tambem o hectare.
Pernambuco	Hectare	100 × 100 metros	10.000^{m2}	Adoptam tambem a taréfa de 30 × 30.
Piauhy	Quadra	100 × 100 braças	48.400^{m2}	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 × 100 braças	48.400^{m2}	Adoptam tambem 75 × 75 braças.
Rio Grande do Sul	Quadra	60 × 60 braças	17.424^{m2}	Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 × 25 braças	3.052^{m2}	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se *um terreno para mil covas de mandioca*. Adoptam tambem a *braça de frente*, por *tantas* de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 × 50 braças	24.200^{m2}	
S. Paulo	Alqueire	100 × 50 braças	24.200^{m2}	
Sergipe	Taréfa	25 × 25 braças	3.052^{m2}	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas	Alqueire	50 litros	
Pará	Alqueire	50 litros	
	Frasqueira	25 litros	A frasqueira é medida para aguardente.
Maranhão	Alqueire ou paneiro	50 e 70 litros	
Piauhy	Quarta (seccos)	50 litros	Tambem se usa a ½ quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal.
	Frasco (liquidos)	2 litros	Para o commercio de aguardente tambem se uza a *carga*, medida de capacidades diversas.
Ceará	Alqueire	128 litros	No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
R. G. do Norte	Alqueire	160 litros	
Parahyba	Alqueire	320 litros	
Pernambuco	Cuia	8 a 12 litros	As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municipios tem 5 litros.
Alagôas	Cuia	12 litros	
Sergipe	Alqueire	de 32 *salamins* ou 640 litros e de 16 *salamins* ou 320 litros	
Bahia	Alqueire	40 a 80 litros	Para grãos.
	Pipa	80 canadas de 5 quartilhos	
	Canada	7 litros	Para liquidos.
Espirito Santo		Quarta — 10 litros Medida — 20 litros Alqueire — 40 a 50 litros	
S. Paulo	Alqueire	40 e 50 litros	
Rio de Janeiro	Alqueire	40 litros	
Paraná	Alqueire	40 litros	
Santa Catharina	Alqueire	40 litros	
Rio Grande do Sul	Alqueire	40 litros	
Minas Geraes	Alqueire	40, 50 e 80 litros	
Goyaz	Alqueire	40, 128 e 160 litros	
Matto Grosso	Alqueire	50 litros	
	Canada	30 litros	

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Pernambuco	Paraíba	Amazonas			Bahia	Bahia	Matto Grosso	—
		Bahia		Piauhy	Piauhy	Piauhy		Bahia		Sergipe	Amazonas	—
			Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Ceará	Ceará	S. Paulo	Rio de Janeiro			Maranhão	—
			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes				Sergipe	Sergipe
				Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Piauhy				Alagôas	Alagôas	Alagôas
Algodão	Alagôas	Bahia	Espirito Santo	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Maranhão	Bahia	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
		Rio Grande do Sul	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Pernambuco	Pernambuco	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte
		Santa Catharina	Santa Catharina	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	—
				Santa Catharina	S. Paulo	Ceará	Bahia	Piauhy	Espirito Santo	Pernambuco	Ceará	—
				Goyaz	Goyaz	Rio de Janeiro	Piauhy		Pernambuco			—
							Rio de Janeiro					—
Arroz	Rio de Janeiro		Piauhy	Piauhy	Piauhy	Piauhy		Alagôas				—
			Piauhy	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Amazonas	Rio de Janeiro	Alagôas	Alagôas		—
			Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Maranhão	Piauhy					—
			Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul							—
			Espirito Santo	Goyaz	Amazonas	Amazonas						—
				S. Paulo	S. Paulo							—
			Piauhy		Goyaz		Bahia		Sergipe		Bahia	—
			Minas Geraes		Matto Grosso		Ceará				Pernambuco	—
												—
Arvores fructiferas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe
	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia
S. Paulo			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Paraíba	S. Paulo	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco
Paraná				Piauhy	Piauhy	Piauhy				Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Santa Catharina				Ceará	Ceará	Ceará				S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo
				Goyaz	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte			Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná
					Goyaz	Goyaz	Piauhy					Matto Grosso
							Ceará					Santa Catharina
Aveia	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina									—
	Rio Grande do Sul							S. Paulo	S. Paulo			—
											Paraná	Paraná
												Rio Grande do Sul
Batatas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Piauhy		Pernambuco	Pernambuco	Santa Catharina
			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Paraíba				Pernambuco
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Bahia				Rio de Janeiro
				Ceará	Ceará	Ceará	Ceará					Rio Grande do Sul
						Rio de Janeiro	Rio de Janeiro				Paraná	Rio de Janeiro
Cacáo	Bahia	Bahia	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes					—
		Pernambuco	Bahia	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Maranhão					Bahia
			Rio de Janeiro	S. Paulo	Ceará	Ceará						—
			Piauhy	Piauhy	Amazonas	S. Paulo		Amazonas				—
			Alagôas	Goyaz	Goyaz	Alagôas					Alagôas	—
Café	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	S. Paulo	S. Paulo	Ceará	Ceará	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
				Ceará	Ceará	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	—
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	—
				Espirito Santo	Espirito Santo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Sergipe	S. Paulo	—
				Paraná	Paraná	Rio de Janeiro	Minas Geraes	S. Paulo	Pernambuco	S. Paulo		—
						Matto Grosso	S. Paulo	Pernambuco				—
							Paraná					—
Canna	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
	Alagôas	Alagôas	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Ceará
			Alagôas	Alagôas		Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
			Paraná	Goyaz	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Maranhão
				Paraná	Piauhy	Piauhy	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Pernambuco
					S. Paulo	S. Paulo	Minas Geraes		Maranhão	Sergipe	Piauhy	Piauhy
					Paraná	Rio de Janeiro			Sergipe	Pernambuco	Pernambuco	Ceará
						Matto Grosso			Pernambuco	Maranhão	Maranhão	Rio de Janeiro
									Bahia	Bahia	Bahia	—
Capins diversos (1)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo	Espirito Santo		Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	—
				Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Matto Grosso				—
				Santa Catharina	Ceará	Ceará	Rio de Janeiro					—
					Santa Catharina	S. Paulo	S. Paulo					—
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes		S. Paulo	S. Paulo		Paraná
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
				Matto Grosso	Ceará	Ceará	Rio Grande do Norte	Rio de Janeiro			Santa Catharina	Santa Catharina
				Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte						Ceará
				Paraíba								—
Centeio	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina									—
	Paraná	Paraná										Paraná
	Rio Grande do Sul	S. Paulo										Rio Grande do Sul
Cevada	Rio Grande do Sul											—
	Santa Catharina											Rio Grande do Sul
												Paraná
												Santa Catharina
Feijão	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Piauhy	Piauhy	Amazonas				Santa Catharina
	Bahia	Bahia	Bahia	Piauhy	Piauhy	Piauhy		Piauhy	Amazonas	Piauhy		Paraná
				Goyaz	Goyaz	Alagôas	Alagôas	Paraíba	Alagôas			Rio Grande do Sul
					Ceará	Ceará	Ceará	Pernambuco				
					S. Paulo	Minas Geraes	Minas Geraes	Matto Grosso				
					Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte					
						Rio de Janeiro	Bahia					
Fumo	Alagôas	Alagôas	Alagôas									
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Alagôas	Alagôas
	Bahia			Piauhy	Piauhy	Piauhy	Ceará	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
					Maranhão	Maranhão	Rio de Janeiro	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia
				Rio Grande do Sul		Matto Grosso	Minas Geraes	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	—
						S. Paulo		Piauhy	Piauhy	Paraíba	Paraíba	—
								Matto Grosso			Sergipe	—
												—
Hortaliças	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Maranhão					Paraná	Paraná
	Alagôas	Sergipe	Sergipe		Maranhão	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Santa Catharina	Santa Catharina
	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe
	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
	S. Paulo	S. Paulo	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo
			S. Paulo	Goyaz	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco
				Ceará	Goyaz	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
				S. Paulo	S. Paulo	Ceará	Ceará	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba
				Matto Grosso		S. Paulo	S. Paulo	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	—
								Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	—
								Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	—
Linho	Santa Catharina											—
Luguin	Paraná											Rio Grande do Sul
											Rio Grande do Sul	Santa Catharina
Mandioca (2)	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas		Amazonas
	Ceará	Ceará	Ceará	Alagôas	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará		Ceará
	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Santa Catharina
		Alagôas	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Paraná				—
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Piauhy					—
				Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					—
					Goyaz	Ceará	Ceará					—
						Matto Grosso						—
Mandioca	Bahia	Bahia	Bahia	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Bahia
		Alagôas	Rio de Janeiro	Goyaz	Goyaz	Sergipe	Ceará	Ceará	Bahia	Bahia	Bahia	—
	Piauhy		Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Ceará	Piauhy	Piauhy	Ceará	Ceará	Ceará	Alagôas
				Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro			Piauhy	Piauhy	Piauhy	Piauhy
										Alagôas	Alagôas	—
				Piauhy	Piauhy	Piauhy						—
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte					—
	Matto Grosso		Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo			—
					S. Paulo	S. Paulo	Pernambuco		Pernambuco			—
					Ceará	Ceará	Paraíba		Bahia			—
					Goyaz	Maranhão	Bahia					—
					Paraná	Pernambuco						—
						Paraíba						—
						Sergipe						—
Milho	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Piauhy	Piauhy	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte					—
	Matto Grosso		Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo			—
				S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	Pernambuco		Pernambuco			—
				Ceará	Ceará	Ceará	Paraíba		Bahia			—
				Goyaz	Goyaz	Maranhão	Bahia					—
				Paraná	Paraná	Pernambuco						—
						Paraíba						—
						Sergipe						—
Trigo	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Goyaz								—
	Rio Grande do Sul	Paraná			Goyaz							Paraná
												Rio Grande do Sul
Uvas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas
	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraíba	Paraíba	Ceará	Rio Grande do Norte	Ceará	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul
	S. Paulo	S. Paulo	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes			Pernambuco		S. Paulo
	Matto Grosso	Santa Catharina	Santa Catharina							Bahia		
	Rio de Janeiro		Paraná							Sergipe		

(a) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno.

(b) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Matto Grosso Rio de Janeiro Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Amazonas	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Amazonas Alagôas	Piauhy Sergipe Bahia Pará Amazonas Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	Piauhy Sergipe Bahia Pará	Piauhy Sergipe Bahia Pará	Piauhy Sergipe Bahia Maranhão	Piauhy Sergipe Bahia Santa	Piauhy Sergipe Bahia Santa Catharina Pará	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Pará	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Paraíhyba Pernambuco
Algodão	Pernambuco Sergipe Ceará Maranhão	Pernambuco Sergipe Ceará Rio Grande do Norte	Pernambuco Sergipe Ceará Paraíhyba Espirito Santo	Paraíhyba		Pará	Pará	Pará S. Paulo	Minas Geraes Bahia Santa Catharina Rio de Janeiro Espirito Santo Pará Ceará Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Bahia Pará Ceará	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauhy	Sergipe. Santa Catharina. Piauhy.
Arroz	Ceará Piauhy Sergipe Matto Grosso Pernambuco	Ceará Pará Sergipe Maranhão Pernambuco	Ceará Pará Sergipe Rio Grande do Norte Pernambuco			Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco S. Paulo	Alagôas Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Espirito Santo	Pará Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro	Ceará Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul	Ceará. Piauhy. Santa Catharina. Matto Grosso. S. Paulo.
Arvores fructiferas	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Minas Geraes Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Alagôas Ceará Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Pará Paraíhyba	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará S. Paulo	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará S. Paulo Santa Catharina	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Santa Catharina	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Santa Catharina Rio de Janeiro Minas Geraes	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauhy. Pará. Ceará. Matto Grosso.
Avéia			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Rio Grande do Sul Santa Catharina	Rio Grande da Sul Paraná						
Batatas	Pernambuco Sergipe Alagôas Ceará Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Sergipe Alagôas Ceará Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Pernambuco Sergipe Alagôas Ceará Bahia Espirito Santo	Pernambuco Sergipe Alagôas Pará Paraíhyba	Pernambuco Sergipe Alagôas Pará Rio Grande do Norte	Pernambuco Piauhy Alagôas Pará S. Paulo	Pernambuco Sergipe Alagôas Pará	Pernambuco Sergipe Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo	Piauhy Sergipe Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Espirito Santo S. Paulo	Piauhy Sergipe Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Bahia	Pernambuco Sergipe Alagôas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco. Sergipe. Alagôas. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. Goyaz.
Cacáo	Pará Ceará Maranhão	Pará Ceará S. Paulo	Pará Ceará S. Paulo Bahia Amazonas	Pará Amazonas Alagôas	Pará Alagôas	Pará Alagôas		Rio de Janeiro Espirito Santo	Minas Geraes Pernambuco Espirito Santo Bahia	Goyaz	Maranhão.	
Café	Ceará	Ceará Sergipe	Ceará Paraíhyba Pernambuco Alagôas	Paraíhyba Pernambuco Piauhy Alagôas	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Paraíhyba	Minas Geraes Rio de Janeiro	Paraná			
Canna	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Paraíhyba Amazonas (a) Pará	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Paraíhyba Rio de Janeiro Pará	Bahia Rio de Janeiro	Bahia	Piauhy Bahia Rio Grande do Norte	Paraíhyba Bahia	Piauhy Paraíhyba Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Sergipe	Piauhy Paraíhyba Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Rio Grande do Sul	Minas Geraes Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagôas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte Paraná	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagôas Matto Grosso Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes. Santa Catharina. S. Paulo. Alagôas. Pará. Matto Grosso. Goyaz.
Capins diversos (b)	Paraíhyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Paraíhyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro	Paraíhyba Bahia Pará Rio de Janeiro Ceará Alagôas	Paraíhyba Bahia Pará Pernambuco Alagôas	Paraíhyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagôas	Paraíhyba Bahia Pernambuco	Paraíhyba Bahia	Paraíhyba Bahia S. Paulo	Paraíhyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Paraíhyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Paraíhyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Paraíhyba. Bahia. Sergipe. Paraná. Santa Catharina. Minas Geraes. Rio Grande do Sul. S. Paulo.
Cebolas	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Paraíhyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Paraíhyba	Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul Santa Catharina	Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul	Paraná			
Centeio			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					
Cevada				Paraná Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					
Feijão	Ceará Rio Grande do Sul Piauhy	Ceará Rio Grande do Sul Paraíhyba Goyaz Pernambuco	Ceará Sergipe S. Paulo Espirito Santo Maranhão Bahia Alagôas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Paraíhyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará	Pará		S. Paulo Espirito Santo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo Paraná	Santa Catharina Maranhão Paraná Bahia	Santa Catharina Maranhão	Santa Catharina. Maranhão. Piauhy. Pará. Matto Grosso.
Fumo	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes	Ceará Minas Geraes S. Paulo	Sergipe Pará Rio Grande do Norte	Sergipe Pernambuco Piauhy Paraíhyba Ceará Pará Alagôas Matto Grosso	Sergipe Pará Piauhy Paraíhyba Ceará Maranhão Pernambuco Amazonas	Rio Grande do Sul Sergipe Pernambuco Amazonas	Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Amazonas	Santa Catharina Rio Grande do Sul S. Paulo	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina. Goyaz. Pará.
Hortaliças	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Rio Grande do Norte	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Santa Catharina Rio Grande do Norte	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco S. Paulo	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Santa Catharina	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Paraíhyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Santa Catharina	Piauhy. Pará. Bahia. Alagôas. Sergipe. Paraíhyba. Maranhão. Pernambuco. S. Paulo.
	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Minas Geraes Rio de Janeiro	Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Santa Catharina Matto Grosso	Santa Catharina Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul Goyaz	S. Paulo			Santa Catharina Rio Grande do Sul Matto Grosso	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul.
Linho						Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina					
Lupulo								Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina Paraná			
Mandioca (c)	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Ceará Matto Grosso Pará Espirito Santo Pernambuco Paraíhyba Alagôas Amazonas	Rio de Janeiro Bahia Pernambuco Ceará Matto Grosso Pará Rio Grande do Norte Paraíhyba	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Paraíhyba	Rio de Janeiro Bahia Pará	Rio de Janeiro Bahia	Rio de Janeiro Bahia	Rio de Janeiro Bahia Maranhão	Rio de Janeiro Bahia S. Paulo	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Espirito Santo Paraná	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Espirito Santo Paraná Alagôas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Espirito Santo Paraná Piauhy	Rio de Janeiro. Bahia. Minas Geraes. Santa Catharina. S. Paulo. Rio Grande do Sul. Goyaz. Espirito Santo. Piauhy.
Maniçoba			Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco				Alagôas Rio de Janeiro Paraíhyba	Sergipe Bahia Minas Geraes	Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Norte	Sergipe. Bahia. Ceará. Piauhy. Pará. Rio Grande do Norte.
Milho	Ceará Rio Grande do Sul Paraíhyba Rio Grande do Norte Maranhão Piauhy Pernambuco	Ceará Rio Grande do Sul Paraíhyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Ceará Sergipe Pernambuco Alagôas Espirito Santo Bahia Rio Grande do Norte	S. Paulo Sergipe Pernambuco Alagôas Espirito Santo Bahia	Rio Grande do Sul	Amazonas	Amazonas	S. Paulo Minas Geraes	S. Paulo Santa Catharina Espirito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Bahia Alagôas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Bahia Alagôas Goyaz	S. Paulo. Paraná. Santa Catharina. Alagôas. Goyaz.
Trigo				Santa Catharina	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul					Goyaz
Uvas			Bahia	S. Paulo Sergipe Alagôas Pernambuco Paraíhyba	S. Paulo Sergipe	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Pernambuco	Bahia Santa Catharina	Rio de Janeiro			

(a) Todo o anno.
(b) Os capins de plantas são plantados durante todo o anno no norte do paiz nos terrenos de baixadas e varzeas.
(c) A mandioca é plantada todo o anno em todos os Estados.

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA